



Fundação
Maria Droste

Impacto 2025

Relatório e Contas de Gerência

Mensagem da Direção 3

Fundação

- 1.1. História da Fundação 5
- 1.2. Missão, visão e valores 7
- 1.3. Órgãos Sociais 8
- 1.4. Enquadramento Legal e Princípios Orientadores 9

Impacto

- 2.1 Números que falam por nós 12
- 2.2. Planeamento e Organização de Gestão 13
- 2.3. Sustentabilidade financeira = melhorar resposta sociais 16
- 2.4. Capacitação e alargamento das respostas sociais 22

Acolhimento Residencial

- 3.1. Casas de Acolhimento 22
- 3.2. Apartamentos de Autonomia 42
- 3.3. Autonomias supervisionadas 52
- 3.4. A futura creche 52

Parceiros 54

índice

Mensagem da Direção

“A todas as nossas Marias, a todos os que acreditam connosco: obrigada. Estamos prontos para fazer ainda mais. 2025 vai ser enorme. E vai ser com vocês” (RI 2024)

Começo exatamente onde terminei a nossa mensagem do ano anterior, porque realmente 2025 foi um ano enorme! Acolhemos 61 raparigas um número que não conhecíamos há mais de uma década. Historicamente com uma média de idades de 18 anos, e muito fragilizadas emocionalmente, viveram demasiados anos num ambiente violento, abusivo e vulnerável. Com uma casa completamente renovada e com instabilidade nos recursos humanos, soubemos manter a nossa cultura relacional, o ambiente contentor, o afeto, o amor e admiração por estas miudas que é aquilo que melhor traduz a essência da Fundação Maria Droste. Os resultados desta resiliência e entrega todos os dias a todas as horas, não poderia ser mais expressivo, raparigas bem integradas, acompanhadas psicologicamente, com bons resultados escolares, a sonharem com percursos académicos no ensino superior, a adquirirem ferramentas para a vida adulta e a voarem nos seus sonhos e ambições sem que as desigualdades que conheceram as destruam. Foi um desafio gigante, mas também uma grande motivação para continuarmos este bonito caminho que temos feito. Em 2026, queremos crescer mais, queremos levar esta nossa cultura organizacional fora de portas e poder juntar mais crianças e jovens a esta missão transformadora, fiquem connosco o que vem por aí é incrível!

Muito obrigada,
Marisa Ferreira





Fundação

1.1. História da Fundação



2019
Mudança de gestão na Fundação
Casa de acolhimento com 30 raparigas
Abrimos a 1ª residência universitária e a 1ª casa de auto-nomia



2020
Gerimos o caos de uma pandemia com 30 raparigas em acolhimento



2021
Pandemia continuou a afetar a estabilidade da gestão
Investimos em obras para a 2ª residência universitária
Acolhemos a Candeia com uma renda simbólica



2022
Abrimos a 2ª residência universitária
Investimos para a 2ª casa de autonomia
Arrendamos um espaço à Just a Change



2023
Abrimos o 2º apartamento de autonomia.
Arrendamos um espaço à Dress for Success
Criamos um espaço para eventos.



2024
3 casas de acolhimento
2 apartamentos de autonomia
4 associações parceiras
1 espaço para eventos



2025
3 casas de acolhimento
2 apartamentos de autonomia
6 Associações parceiras
1 espaço para eventos

1.2. Missão, visão e valores

Missão

Abraçamos como missão acolher raparigas numa situação de enorme insegurança e instabilidade, dar-lhes colo, ser casa e dar-lhes ferramentas de vida para que possam quebrar o ciclo de origem e se tornarem mulheres independentes, felizes e cheias de sucessos.

Visão

Todas as crianças têm direito a ser cuidadas entre laços de afeto, construindo assim a sua autonomia plena.

Valores

Afeto, Fé, Individualidade, Relação, Respeito, Solidariedade e Verdade.



1.3. Órgãos Sociais

A FMD foi, desde 1928, gerida pela Congregação Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, que delegou a sua administração a um grupo de Leigos em Dezembro de 2018.

Respondendo ao Direito Canónico, foi criada a Associação dos Amigos do Lar Maria Droste, com atividade principal de nomear os órgãos sociais da FMD, acompanhando toda a sua atividade.

NOMEADOS PARA O QUADRIÉNIO 2024-2028 DA ASSOCIAÇÃO REFERIDA ESTÃO:

- Presidente**
Sara Maria Dos Santos Ferreira Gonçalves
- Vice-presidente**
Sofia Ortigão Costa Luiz-Lopes Farinha
- Secretário**
Madalena Pais de Sousa Lourenço Ferreira Sequeira Esteves

- DIREÇÃO**
- Presidente**
Maria Ortigão Costa Luiz-Lopes Sanches
- Tesoureiro**
Ana Cristina João Varela Delgado Alexandre Vala
- Vogal**
Mariana Navarro Moreira Perestrelo

- CONSELHO FISCAL**
- Presidente**
Rosa Maria Garcia De Oliveira e Silva Amado
- Vogal**
Rui Manuel Dos Santos Gonçalves
- Vogal**
Miguel Maria Sousa Eiró Simões Correia

NOMEADOS PELA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO LAR MARIA DROSTE PARA O TRIÊNIO 2023-2026 ESTÃO:

- DIREÇÃO:**
- Presidente**
Marisa Santos Ferreira
- Tesoureiro**
Pedro Noronha Sanches
- Secretário**
Pedro Vaz de Almada

- CONSELHO FISCAL**
- Presidente**
Vicente Mendes Godinho
- Vogal**
Luis Cansado Carvalho
- Vogal**
Luis David

1.4. Enquadramento Legal e Princípios Orientadores

A FMD tendo como grande obra social o acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo, estabelece como principais objetivos de desenvolvimento social:

Assenta toda a sua intervenção nos seguintes principais diplomas:

- Lei 147/99 de 1 de setembro
- Portaria 450/2023 de 22 de dezembro e respectivas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 39/2025, de 25 de março, que procedeu à alteração da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, da Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e do Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro.
- Portaria 197/2025 de 21 de abril
- Declaração dos Direitos da Criança
- Declaração dos Direitos Humanos



Dão corpo a toda a nossa intervenção social e terapêutica os seguintes princípios orientadores:

Responsividade ao trauma

Promovemos o princípio de mudança do pensamento ‘O que há de errado em ti?’ para o pensamento ‘O que te aconteceu?’.

Superior interesse da criança

Defendemos que as necessidades das crianças/jovens que acolhemos prevalecem sobre outros critérios organizacionais ou outros interesses particulares (Del Valle, Bravo, Hernández, & Santos, 2012).

Envolvimento familiar

A família de cada criança/jovem é uma parte imprescindível e incontornável das suas vidas, defendemos a reunificação junto da família nuclear, sempre que possível, ou em alternativa junto da família alargada.

Foco desenvolvimental

Acreditamos que todos os comportamentos têm um significado e defendemos por isso a aquisição de novas competências que estejam em défice, criando oportunidades para que a criança/jovem ponha em prática essas competências, com apoio dos adultos e adaptando o ambiente para o sucesso da criança/jovem.

Foco na relação

Defendemos que é através das alianças estabelecidas com os adultos, que as crianças/jovens podem aprender a confiar, a sentir segurança.

Participação e autonomia

Defendemos a participação das crianças/jovens como um direito, mas também como um objetivo terapêutico e educativo de exercício de cidadania.

Normalização

Acreditamos que é direito das crianças/jovens que acolhemos encontrar um ambiente institucional que se aproxime de um ambiente familiar, mas também que o acesso a recursos da comunidade seja garantido (e.g. educação, lazer, saúde).

Suporte aos cuidadores

Acreditamos que todos os profissionais da CMD necessitam de espaços para beneficiarem de apoio, para refletirem sobre as crianças, jovens e suas famílias, mas também sobre si próprios e assim dar sentido às suas experiências.



Impacto

2.1 Números que falam por nós



2.2. Planeamento e Organização de Gestão

Custos

Custo Gerais FMD

829.776K€

Custo das respostas de acolhimento

739.896€

Custo RH das respostas de acolhimento

470.675,47€

Custos correntes (eletricidade, agua, gas, combustíveis)

56.935,20€

Custo RH FMD

85.576,45€

Prestadores especializados
(limpeza, manutenção, informática, supervisão técnica,
apoio jurídico, terapia familiar)

108.370,50€

Marketing

3.478,23€

Creche

30.777,50€

Receitas

Receitas Gerais FMD

859.873K€

Receitas Acordos ISS

562.546,69€

Donativos

158.280,93€

Projeto HUB

39.284€

Residências

50.595,74€



2.2.1. Sei o que tenho e o que preciso

A aposta num Modelo Terapêutico responsivo ao trauma tem vindo a mostrar ser este o caminho que melhor satisfaz as necessidades emocionais, pessoais e sociais das nossas raparigas embora, financeiramente continue desafiador.

No ano de 2025, as respostas de acolhimento (casas e apartamentos de autonomia) representaram uma despesa de 739.896 euros para a FMD, representando 89% dos seus custos totais. O acordo com o ISS representa 65,4% das receitas da FMD, uma diminuição de 2,6%, face ao ano transato, cobrindo 76% das despesas das respostas de acolhimento. Mantemos a evidência do ISS não garantir a 100% das despesas absolutamente essenciais e mínimas, tendo a FMD de fazer face a 24% das mesmas. Quando nos reportamos à análise da implementação da qualidade - um conjunto de estratégia e serviços especializados que consideramos chave para o sucesso do acolhimento, o valor a ser compensado pela FMD cresce para os 35%.

2.2.2. As nossas pessoas sabem o que estão a fazer

O nosso funcionamento 24h, 365 dias por ano, e com missão terapêutica, resulta num peso orçamental de 67% em Recursos Humanos. Se analisarmos o orçamento das respostas de acolhimento os custos em RH representam 65,2%.

Em 2025, aumentamos a nossa equipa com a introdução de um elemento, a meio tempo, na área de comunicação e estratégia, no sentido de dar início a uma configuração consistente na angariação de fundos e doadores regulares.

Estes recursos são absolutamente essenciais e um dos nossos princípios orientadores é precisamente cuidar dos nossos cuidadores: apoiar, qualificar, formar e motivar. No ano 2025, reconhecendo a clara necessidade de beneficiar a nossa equipa com formação contínua e especializada, registamos um ligeiro aumento no investimento em formação que ainda fica aquém do que ambicionamos, representando apenas 1,3% face ao orçamento geral da FMD.

Com um orçamento que não permite mais recursos, os voluntários assumem um papel essencial. em 2025 mantivemos com cerca de 30 voluntários regulares:

- Apoio ao estudo em parceria com a a Associação Candeia e a ONG AHead
- Apoio nas Atividades de Vida Diárias
- Apoio em deslocações a consultas
- Atividades desportivas
- Momentos de lazer e em família



2.3. Sustentabilidade financeira = melhorar resposta sociais

2.3.1. O storytelling certo

O desafio é comunicar mais e melhor, com elevada transparência, potencializando a empatia de todos pela missão e o conhecimento real do que conseguimos alcançar com os donativos que vamos recebendo.

No sentido de partilhar com todos o que fazemos em tempo real e que ajuda precisamos, em 2025 concretizamos as seguintes campanhas:

IRS: Há por aí Marias?
Esta campanha apostou numa abordagem jovem, dinâmica e cheia de energia.
O objetivo era afastarmo-nos da estética institucional e criar uma comunicação mais próxima, identificável e apelativa para o universo das Marias – as jovens apoiadas pela Fundação Maria Droste.

Verão: Porque crescer também se faz ao sol
Esta campanha teve como principal objetivo angariar fundos para proporcionar uma semana de férias no Algarve às jovens acolhidas. O resultado superou as expectativas com um donativo total de 6110€.

Com o valor angariado conseguimos levar algumas jovens ao Algarve e ainda proporcionar 1 fim de semana a cada casa.



Regresso à aulas - Direcionado a parceiros e doadores

A campanha de regresso às aulas foi direcionada a parceiros e doadores. Foi orçamentado o custo médio que a fundação teria por jovem num ano letivo e a campanha passava pelo apadrinhamento.

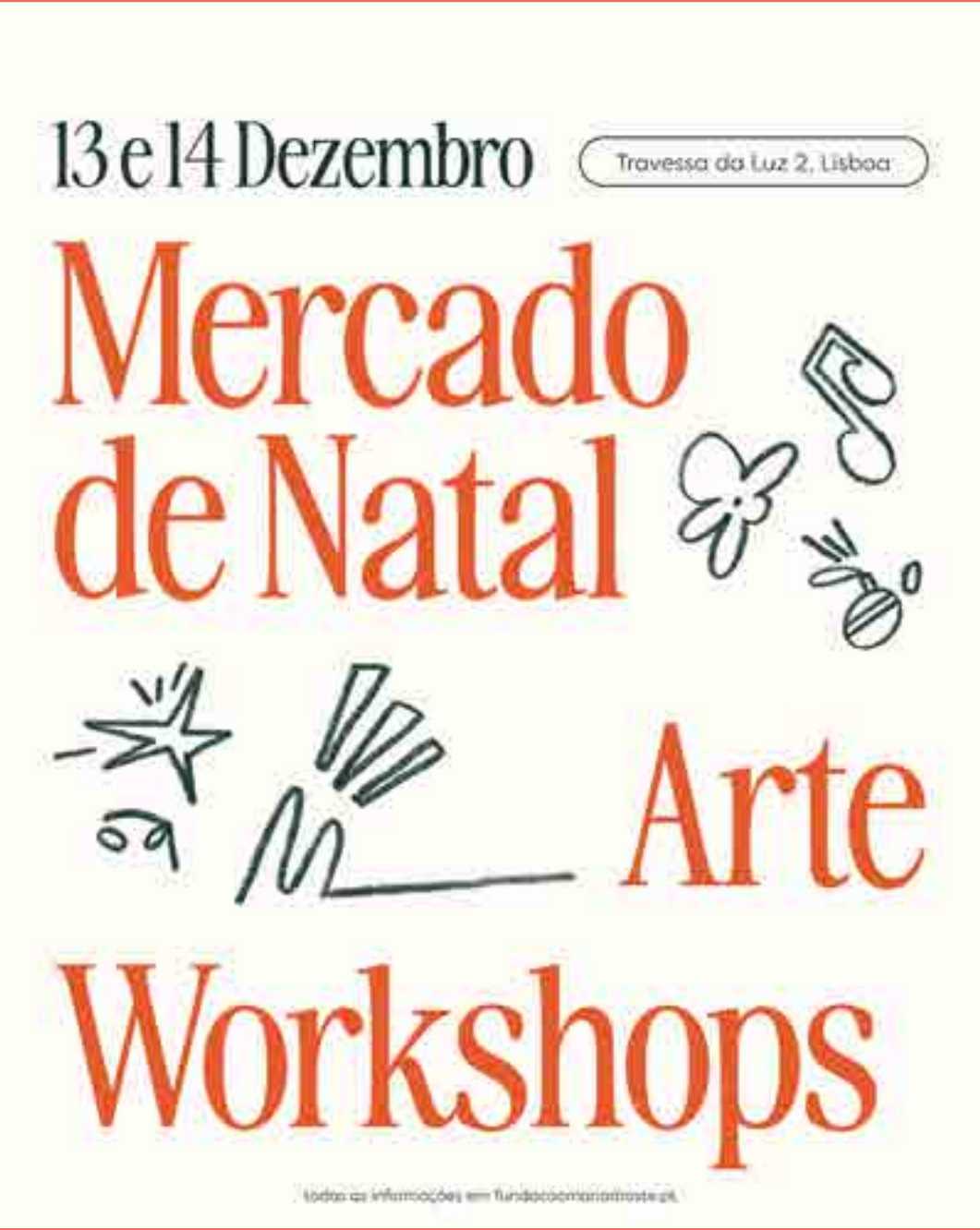
A TPF contribuiu com 1200€ para esta campanha, apadrinhando assim a educação de 10 jovens. Recebemos também diversos donativos em género.

Natal: O melhor presente é garantir um direito

A última campanha de 2025 aconteceu durante os meses de Novembro e Dezembro com foco nos direitos das crianças. Esta foi uma campanha de sensibilização e awareness mas também de angariação de fundos. No centro da campanha estava uma exposição de arte solidária que contou com a participação de 12 artistas que doaram as suas peças à nossa causa.

Organizamos ainda um Mercado de Natal nas nossas instalações, uma ação que se alinou com a ideia de normalização e de abrir portas que tem guiado a Fundação Maria Droste nos últimos anos.

Contamos ainda com 9 embaixadores na divulgação da campanha. Foram angariados cerca de 5000€.



2.3.2 Uma equipa em crescimento

2025 foi também um ano de revisão da equipa responsável pela comunicação e Angariação de Fundos. Queríamos trazer uma dimensão mais emotiva e próxima à nossa comunicação e por isso contratamos uma gestora de redes em prestação de serviços por se alinhar mais à nossa linguagem e visão. Percebemos também que seria importante ter um recurso interno na gestão destas rubricas e por isso contratamos um RH em part-time. O website passou a ser gerido por um developer contratado em prestação de serviços. Este investimento resultou num aumento de 28% em donativos numerários comparativamente a 2024, 1400 novos seguidores no Instagram e 529 mil visualizações.

Este aumento da receita em donativos conseguiu manter a velocidade cruzeiro da situação financeira. Sem aumentos das comparticipações do ISS adequados à inflação geral e aumento de vencimentos, conseguimos ainda assim a qualidade da intervenção e a estabilização económica.

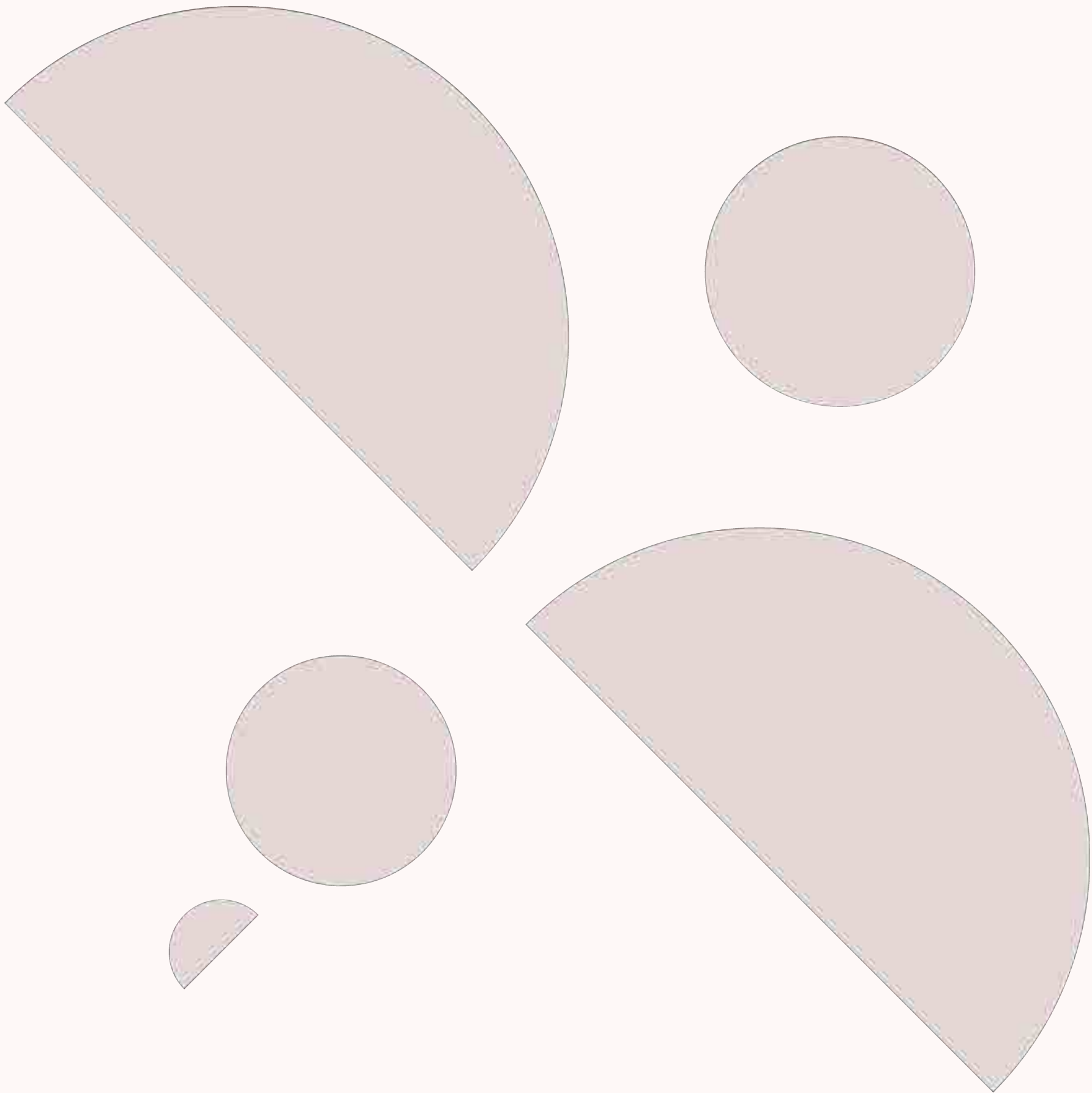
2.3.3. Aproveitar o espaço para voar

Eventos
Ao longo do ano 2025, fomos percebendo que eventos encaixam em toda a dinâmica que a FMD tem e o necessário apoio de parceiros externos à realização dos mesmos, para que mantenhamos a tranquilidade e bem estar das nossas raparigas.

- Priorizamos agora:
- Eventos corporativos em dias úteis e horário laboral dispar do horário escolar das raparigas;
 - Workshops, reuniões, formações e encontros de networking
 - Eventos particulares de média lotação ao fim de semana que não se estendem para além das 00h

Residências
Neste ano fechamos as duas residências que havíamos aberto em 2023, permanecendo a primeira de todas (aberta desde 2019) para 10 estudantes.

Começamos a perceber a ausência de relação e sinergia para com a intervenção que realizamos nas nossas respostas de acolhimento, ao contrário do que conseguimos com os espaços que cedemos às associações que constituem o projeto HUB.



Projeto Hub

No ano 2025 o projeto Hub que iniciamos em 2023 cresceu! Acrescentamos sinergias competências parentais e espiritualidade e investimento saúde mental.

O Hub representa 4,7% dos rendimentos da FMD.

E ainda assegura os seguintes serviços:

- Atividades de lazer e campos de férias;
- Acesso a uma rede de famílias amigas e amigos especiais;
- Consultoria de imagem e preparação para a empregabilidade;
- Reabilitação de espaços;
- Apoio ao estudo e desenvolvimento de estratégias de organização e metodologia académica;
- Consultas de psicologia;
- Avaliações psicológicas
- Orientação vocacional
- Investimento no modelo terapêutico das casas de acolhimentos: 1 Gestor terapêutico
- Desenvolvimento na espiritualidade da comunidade do HUB
- Treinos de competências parentais;
- formação aos cuidadores das casas de acolhimento
- Partilha de boas práticas e stakeholders



Lisboa



2.3.4. Se a vida te dá limões, faz limonada

O desafio é constante, identificar necessidades e encontrar respostas inovadoras, submetendo as mesmas a candidaturas e programas de financiamento.

De acordo com a nova portaria 450/2023 determina que as Casas de Acolhimento tem de proporcionar:

“O desenvolvimento integral da criança ou do jovem, assegurando um ambiente protetor e potenciador de relações de afetividade seguras e promotoras de competências e valores, aproximando-se o mais possível de um contexto familiar”

Ser Mais Casa

Num modelo de intervenção carregado de afeto, não podíamos estar mais de acordo e em 2025 arrancamos com o Projeto Terapêutico “Ser mais Casa”.

É prioritário que o acolhimento residencial, não se resuma apenas na garantia da proteção e do desenvolvimento saudável das crianças e jovens, mas que também promova a reparação das consequências emocionais, relacionais e comportamentais resultantes de experiências de negligência, maus-tratos ou abuso. Assim, através da criação de um ambiente estruturado e reparador, centrado nas relações humanas e sustentado por uma equipa coesa, o acolhimento terapêutico utiliza as rotinas e interações do quotidiano como instrumentos

de mudança, promovendo o desenvolvimento global e a reabilitação emocional das crianças e jovens acolhidos.

Iniciamos em janeiro de 2025 na Casa Aquaviva um projeto piloto, com apoio de uma Psicóloga Clínica que assume o papel de gestor terapêutico, um dia por semana. O objetivo é capacitar toda a equipa para a introdução de uma linguagem sensível ao trauma em todas as rotinas da casa, com as primeiras atividades:

Reuniões mensais com os psicólogos

- Dar ferramentas para a recuperação emocional, relacional e funcional das crianças e jovens acolhidas
- Presença do terapeuta nas rotinas das crianças/jovens
- Avaliar o funcionamento diário da casa
- Sugerir e apoiar a implementação de melhorias
- Ambiente físico e emocional
- Apoiar na adequação do mobiliário e decoração
- Tornar o espaço mais acolhedor e menos institucional

Em 6 meses conseguimos na Casa Aquaviva:

- Implementar hábitos estruturantes no dia a dia da casa
- Criar dinâmicas que estimulam a partilha e convívio, hábitos de ocupação de tempos livres diferenciadores (jogos de tabuleiro, conversas sobre emoções à hora de jantar,
- Mais momentos de partilha de emoções, incluídos na rotina do dia a dia (exmp. cada um conta ao jantar como correu o seu dia, no melhor e pior)
- Relação de confiança e partilha da equipa com gestor do ambiente terapêutico
- Mais momentos de reflexão da equipa

- Ambiente da casa mais acolhedor, familiar e contentor
- Reunião mensal com equipa de psicólogos para discussão de casos e temas de saúde mental e desenvolvimento
- Redução significativa do número e intensidade de crises

Jovens Agentes de Esperança - Fundação Jornada

Com resultados bastante positivos no projeto piloto, candidatamos o mesmo ao apoio da Fundação Jornada através do projeto Jovens Agentes de Esperança, garantindo para o ano 2026 nas restantes casas de acolhimento da FMD:

- Presença semanal de gestor terapêutico
- Compra de artigos e mobiliário de decoração para 3 casas
- Clube de leitura trimestral
- Reunião mensal dos psicólogos
- Compra de jogos de tabuleiro e outros jogos didáticos

Ambicionamos:

- Psicólogos como elementos potenciadores da permanência do projeto
- Casas com ambiente familiar e acolhedor
- Dinâmicas e rotinas diárias diferenciadas
- Aumentar o nível de satisfação com a vida das crianças e jovens
- Aumentar o grau de satisfação dos colaboradores face ao trabalho
- Estímulo pelo gosto na leitura e pensamento crítico

Barzilai Foundation: 10 + 10 bolsas de educação

A Barzilai Foundation apoia, pelo 2º ano consecutivo, o acesso a iguais oportunidades de educação. Em 2024, financiou a educação de 10 jovens e em 2025 duplicou o seu apoio com um donativo total de 49.482€ que inclui todas as despesas de educação de 20 jovens e ainda apoio na estrutura para Gestão e Implementação do Projeto.

Com o apoio da Barzilai conseguimos garantir:

- acesso a explicações
- atividades curriculares
- presença em cursos superiores e profissionais
- material escolar

Bolsas TPF

A TPF apadrinhou 10 jovens, contribuindo com um total de 1200€ para a sua educação, atividades extra curriculares e material escolar.



2.4. Capacitação e alargamento das respostas sociais

2.4.1. Respostas de Acolhimento - Mais e melhor

Não há como fazer Mais e Melhor, sem ouvir as nossas Marias. Assim, em setembro e outubro de 2025, com a colaboração da Prof. Joana Cerdeira, ouvimos as crianças e jovens em acolhimento residencial, quer nas Casas de Acolhimento, quer nos Apartamentos de Autonomia (Relatório “A Casa vista por dentro” em Anexo).

Este relatório tinha como objetivo compreender como as jovens acolhidas percebem a sua experiência na Casa, nomeadamente ao nível da segurança, relação com adultos, desenvolvimento, participação, normalização da vida quotidiana e envolvimento familiar.

Com estes resultados conseguimos perceber:

- Avaliações globalmente positivas, mas com variação entre jovens.
- Quanto maior a idade e o tempo na Casa, mais positiva é a perceção.
- Jovens que nunca estiveram noutra Casa apresentam médias mais elevadas.
- A dimensão mais valorizada é o Envolvimento familiar.
- As áreas com avaliação mais baixa são Responsividade ao trauma e Normalização.

As nossas raparigas identificaram ainda:

Pontos fortes:

- Sentimento de proteção e segurança.
- Existência de adultos de confiança (incluindo psicólogo).
- Forte apoio ao contacto com a família.

- Aprendizagens ao nível do respeito, autocontrolo e responsabilidade.

Principais desafios:

- Regras consideradas demasiado rígidas.
- Desejo de mais autonomia e liberdade.
- Impacto negativo de colegas com comportamentos difíceis.
- Algumas jovens sentem castigos coletivos injustos.
- Nem sempre o passado traumático é trabalhado de forma consistente.

Em conclusão

A Casa é percebida maioritariamente como:

- Um espaço de segurança e proteção
- Um contexto de aprendizagem e crescimento
- Uma instituição que valoriza o envolvimento familiar
- Contudo, existem áreas de melhoria sobretudo no equilíbrio entre:
- Proteção vs. Autonomia
- Regras vs. Participação
- Disciplina vs. Responsividade ao trauma

Propostas de ação principais

- Reforçar práticas informadas pelo trauma.
- Tornar mais visíveis as aprendizagens individuais.
- Garantir adulto de referência para cada jovem.
- Aumentar participação real nas decisões.
- Reduzir castigos coletivos e apostar em respostas individualizadas.
- Ampliar oportunidades de normalização (lazer, autonomia, comunidade).

Apesar do ano 2025 ter sido marcado pela entrada de 31 crianças e jovens na FMD, ficamos agradavelmente surpreendidos com uma avaliação positiva e encorajadora das nossas raparigas. Sentem-se seguras nas nossas casas e reconhecem que valorizamos as suas famílias.

Os resultados desta avaliação afirmam a importância do que temos vindo a trabalhar: um Modelo sensível ao trauma com forte investimento em relações de afeto seguras.

As que conosco residem há mais tempo são as que apresentam médias mais elevadas, o que nos motiva para a continuação de uma intervenção em que a transformação nasce da relação, do afeto, da consistência e da previsibilidade.

Resultados Quantitativos (escala de 1 a 4)

	Média
Responsividade ao trauma	2,70
Foco desenvolvimental	2,98
Foco na relação	3,08
Participação e autonomia	3,00
Normalização	2,75
Envolvimento familiar	3,30
Superior interesse da criança	2,88

Acolhimento Residencial

3.1. Casas de Acolhimento

No ano 2025
passaram
pelas casas de
acolhimento 61
crianças e jovens

Cada crianças/jovem tem um custo mensal de 2.055€



“Na Maria Droste aprendi valores que vou levar para toda a vida respeito empatia responsabilidade e acima de tudo a importância de nunca desistir. Aqui também vivi momentos que ficarão guardados na minha memória desde os mais simples até os mais marcantes todos cheios de significado”

Testemunho de uma Maria

Casa da Árvore

Maria ÁRVORE

Idade
17 anos

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família monoparental
feminina



Ensino
a frequentar o ensino secundário
em cursos profissionais com sucesso
escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia
e pedopsiquiatria, em psicologia
grande maioria no privado,
enquanto que em pedopsiquiatria
o SNS prevalece

Casa da Árvore

Entradas e saídas

Foi um ano com um grande número de entradas e saídas, uma renovação total do grupo de jovens. Isto traz um grande desafio na relação, pilar essencial do nosso Modelo de Intervenção.

Esta casa acolhe 10 jovens entre os 15 e os 17 anos com projeto de vida de autonomia, mas com retaguarda familiar.



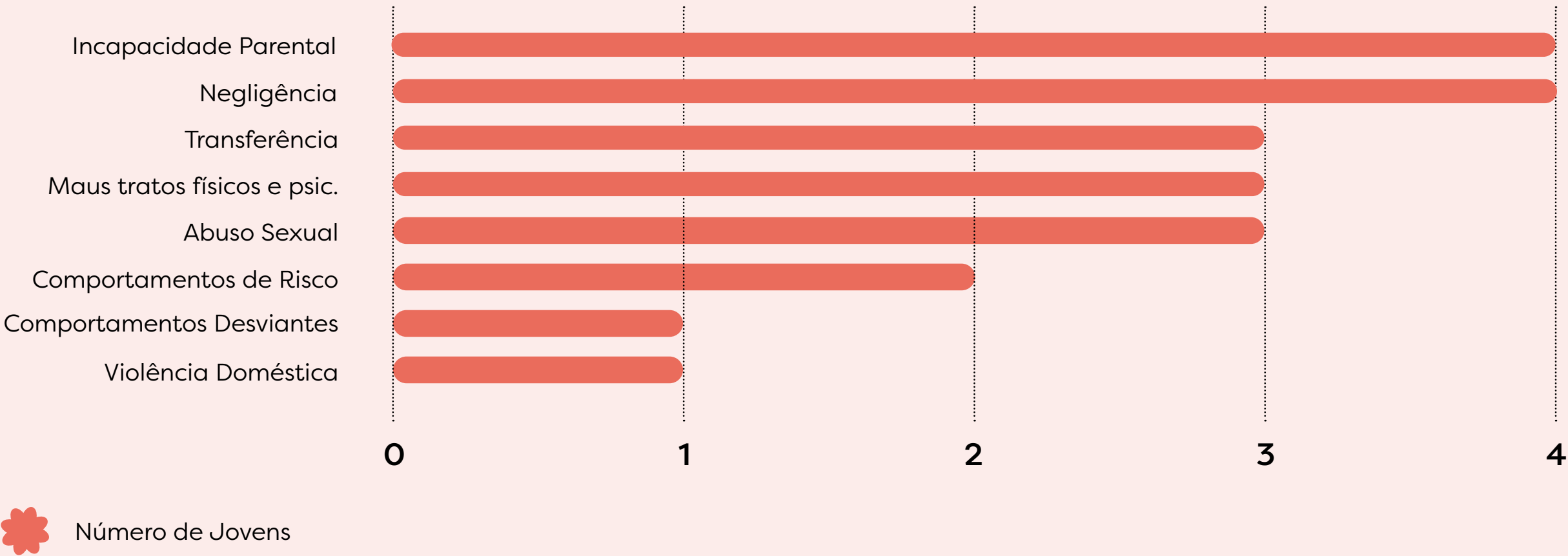
Casa da Árvore

Motivos do Acolhimento

Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das jovens prendem-se sobretudo com situações de negligência e maus-tratos físicos e/ou psicológicos. Contudo, é de salientar que 7 jovens foram transferidas para a nossa Casa de Acolhimento, sobretudo de casas de acolhimento de emergência.

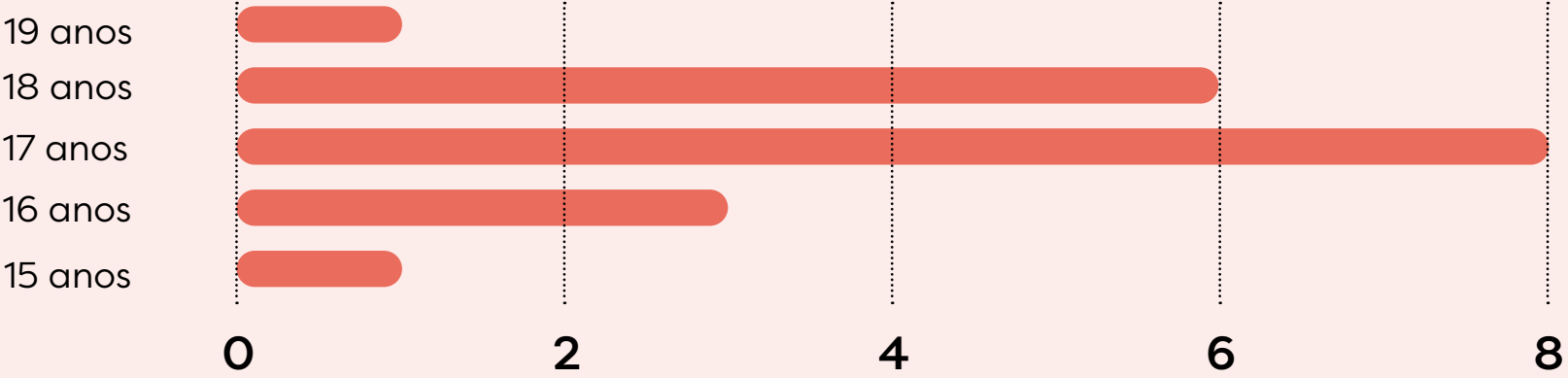
A nível de abuso sexual, 3 jovens chegam até nós com essa problemática referida no pedido de acolhimento. As jovens chegam sobretudo de famílias monoparentais femininas onde estão muitas vezes ligadas a problemáticas associadas aos maus-tratos e comportamentos disruptivos.

Motivos do acolhimento



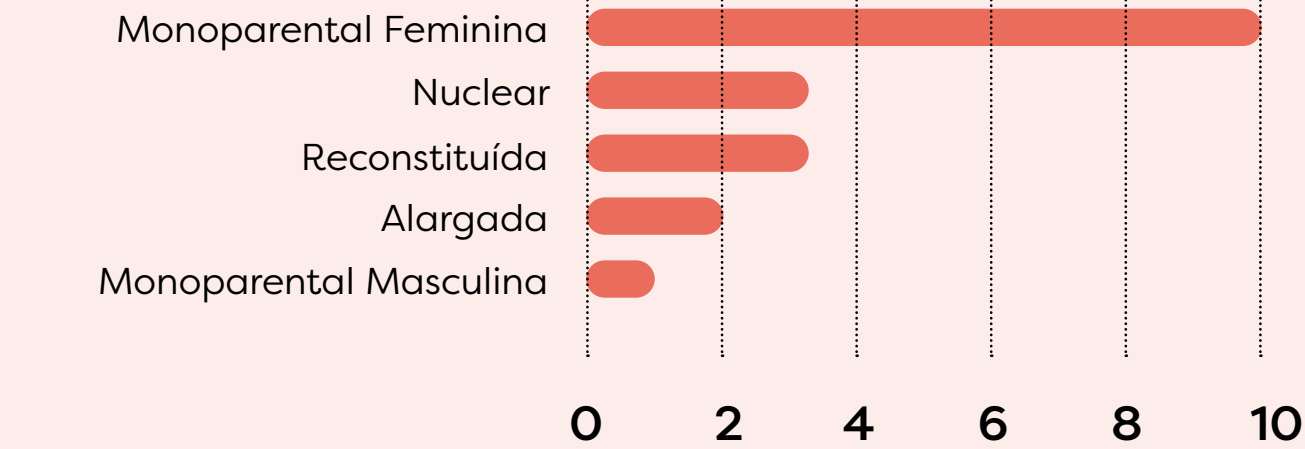
Casa da Árvore

Idade das jovens



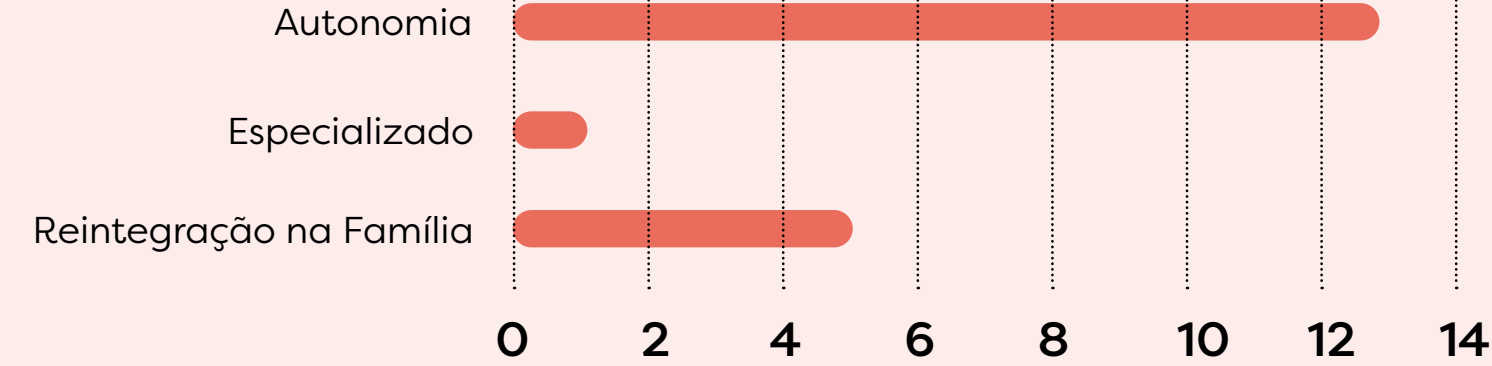
Número de Jovens

Tipologia Familiar



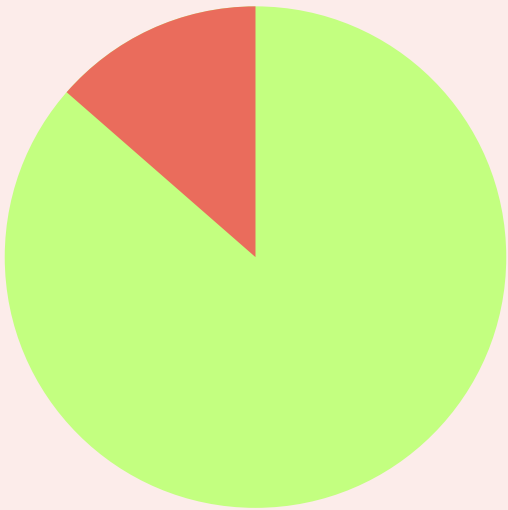
Número de Jovens

Projeto de vida



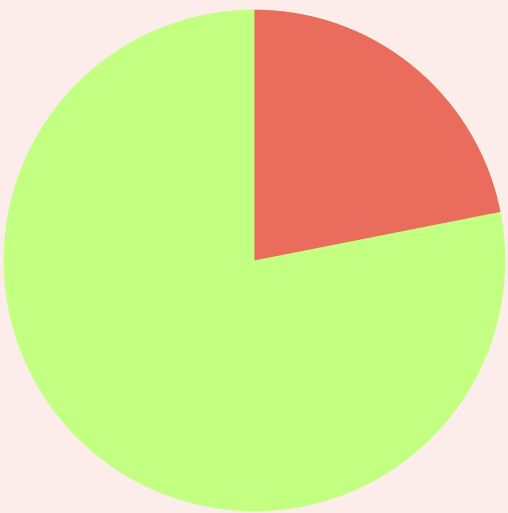
Número de Jovens

País de Origem



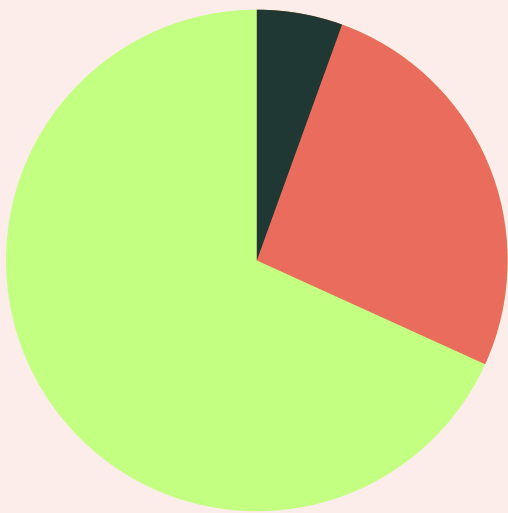
Origem Portugal (79%)
Origem Estrangeira (21%)

Tipo de Ensino



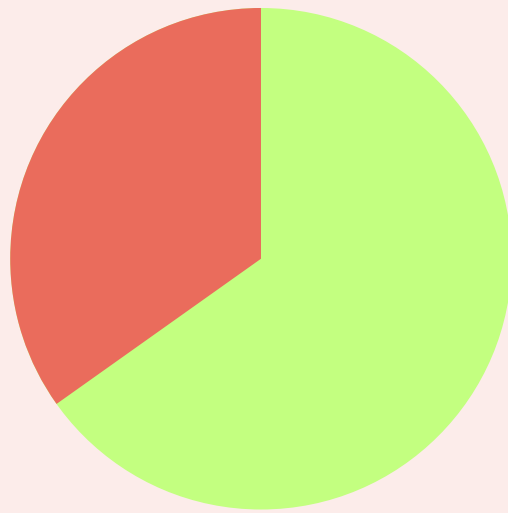
Ensino Regular (26,7%)
Ensino Profissional/cef/peif (73,3%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
2º ciclo
3º ciclo
Secundário
Universitário

Sucesso Escolar



Transitou (70%)
Reprovou (30%)

Casa da Árvore

Saúde Mental

Face a toda a história de vida destas jovens e a todo o processo traumático que viveram, a saúde mental, continua a ser a nossa forte aposta. 13 das nossas 19 jovens são acompanhadas em consulta de psicologia, apesar de considerarmos que a totalidade das jovens beneficiaria com este apoio, contudo, o processo terapêutico apenas surte efeito se a jovem aceitar este apoio. Das 13 jovens acompanhadas 8 são acompanhadas no serviço privado, tendo em vista que o SNS continua a ser uma resposta tardia para o processo de acompanhamento destas jovens.

Em contrapartida, o acompanhamento de pedopsiquiatria mantém-se a resposta no SNS, sendo 11 jovens acompanhadas por esta especialidade.

A problemática de saúde mental das jovens é cada vez mais aguda, o que conduz a um crescimento de casos sinalizados para encaminhamento para resposta especializadas.

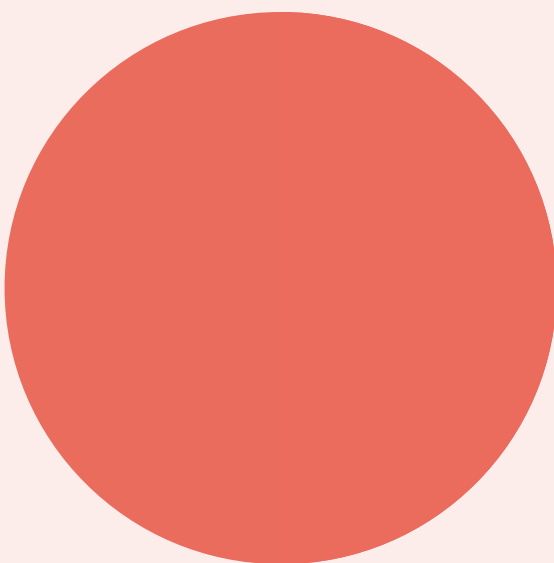
Processos judiciais

As entidades que acompanham as jovens são variadas, com destaque SCML de Lisboa (4 jovens); EMAT Loures Odivelas (3 jovens) e EMAT de Sintra (3 jovens). A maioria das jovens que se encontram em acolhimento são provenientes maioritariamente da área periférica de Lisboa.



Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico

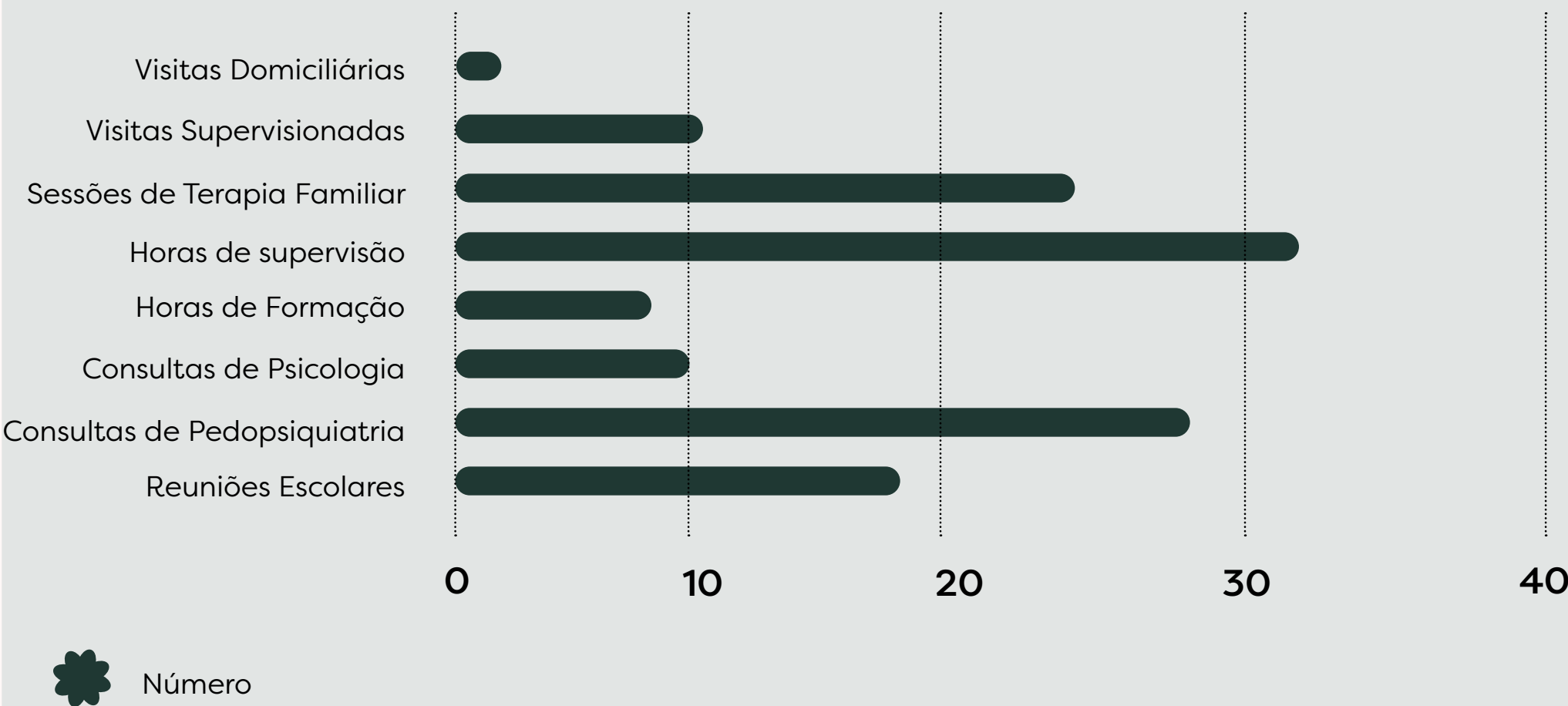
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (63,2%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (36,8%)



Necessidade de acompanhamento psicológico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (100%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico

Trabalho Técnico



A problemática de saúde mental das jovens é cada vez mais aguda, o que conduz a um crescimento de casos sinalizados para encaminhamento para resposta especializadas.

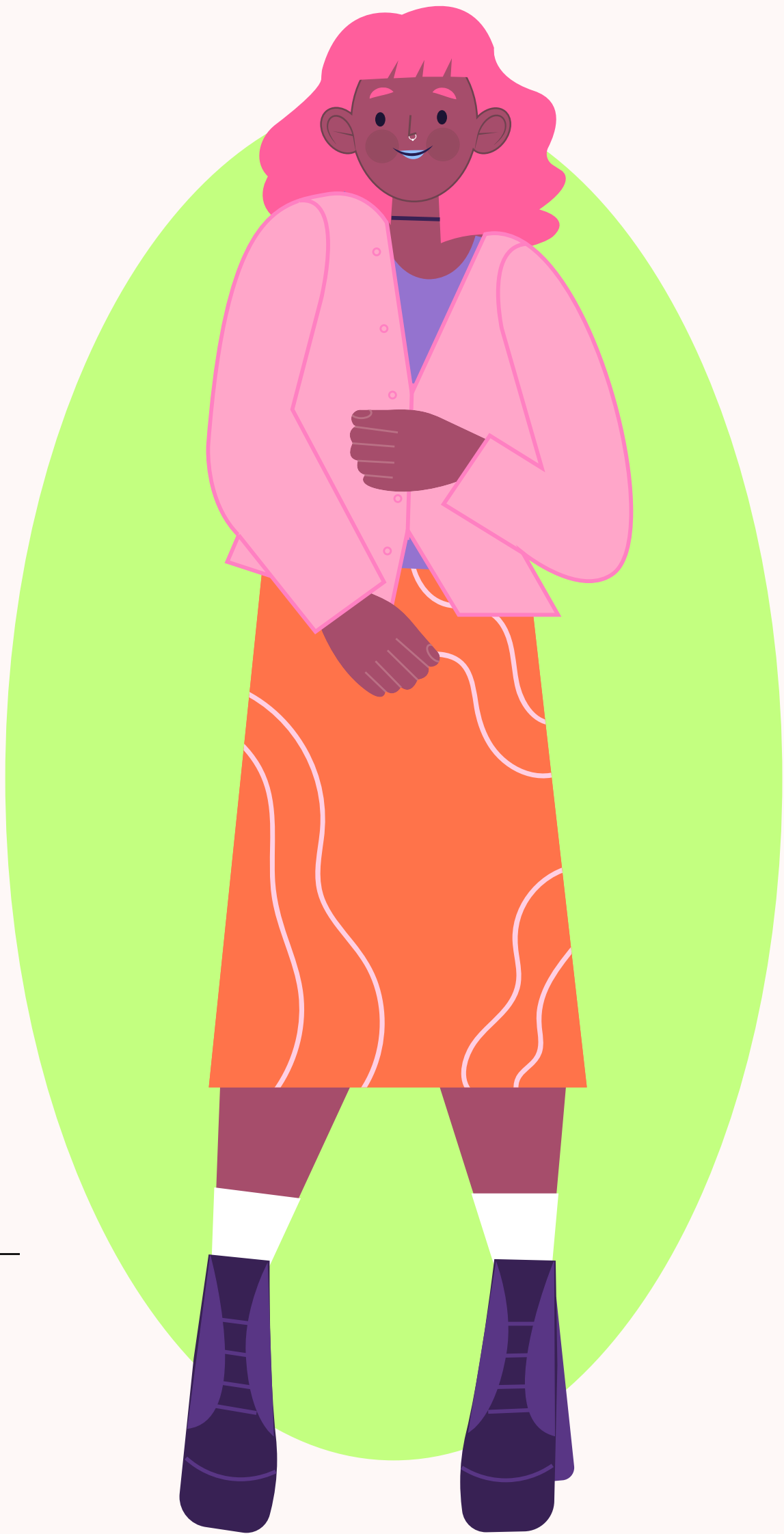
Casa Gira-sol

Maria Gira-sol

Idade
entre os 17/18

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família monoparental
feminina



Ensino
a frequentar o ensino secundário
em cursos profissionais com sucesso
escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia e
pedopsiquiatria, em psicologia
grande maioria no privado,
enquanto que em pedopsiquiatria
o SNS prevalece

Casa Gira-sol

Entradas e saídas

Sendo uma casa de pré autonomia recebe jovens vindas das outras casas de acolhimento da FMD, mas também de outras casas do distrito de lisboa.
As cinco jovens que saíram, 3 decidiram cessar o seu acolhimento não desejando mais acompanhamento técnico após a maioridade; uma foi para apartamento de autonomia e a outra foi para apoio junto da família tendo re-pensando no seu projecto de vida e alterado o mesmo.

É de salientar que as três jovens cujos pedidos vieram do exterior, uma já era maior de idade e as outras duas encontravam-se muito próximo da maioridade o que, por vezes, pode limitar a intervenção.

Esta casa acolhe 8 jovens maiores de 16 anos com projeto de vida de autonomia, que ainda não reúne todas as características necessárias à integração em apartamento de autonomia, por isso beneficiando da passagem em pré-autonomia

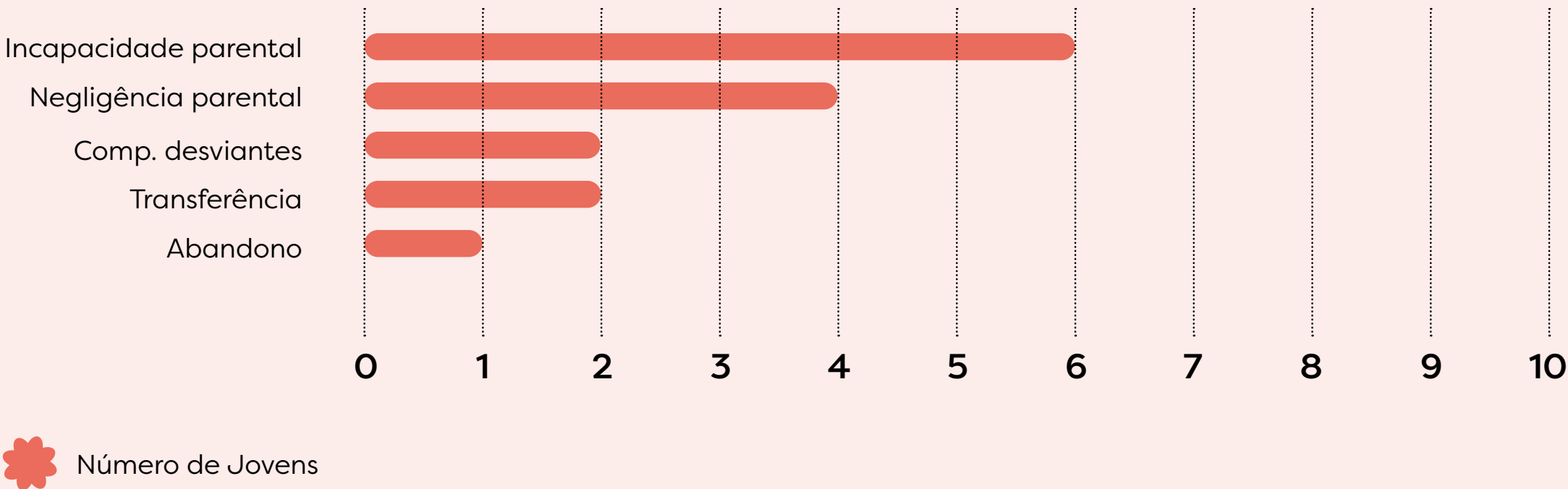


Casa Gira-sol

Motivos do Acolhimento

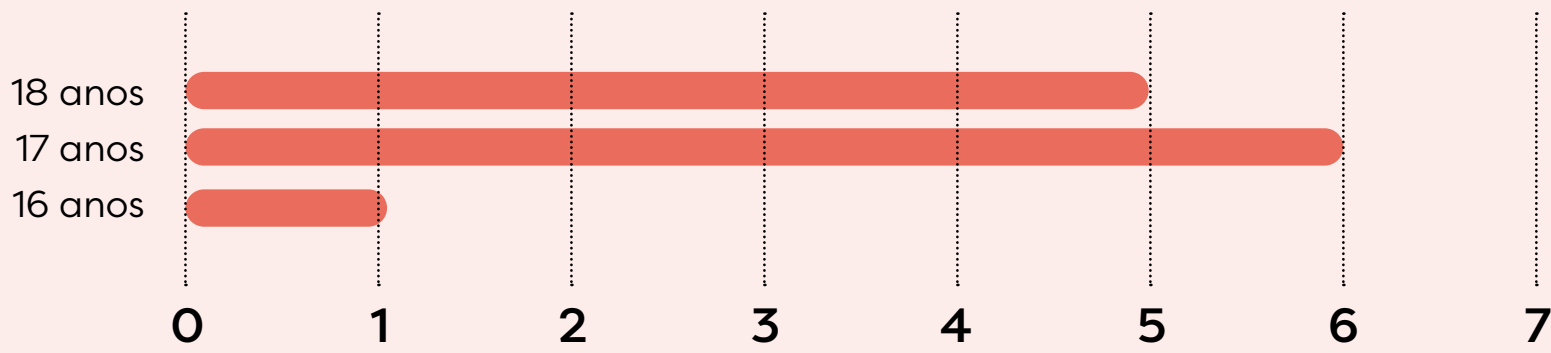
As situações vividas pelas jovens abrangem múltiplas dimensões, predominando a Negligência e/ou abandono parental e os maus-tratos físicos/psicológicos.

Motivos do acolhimento



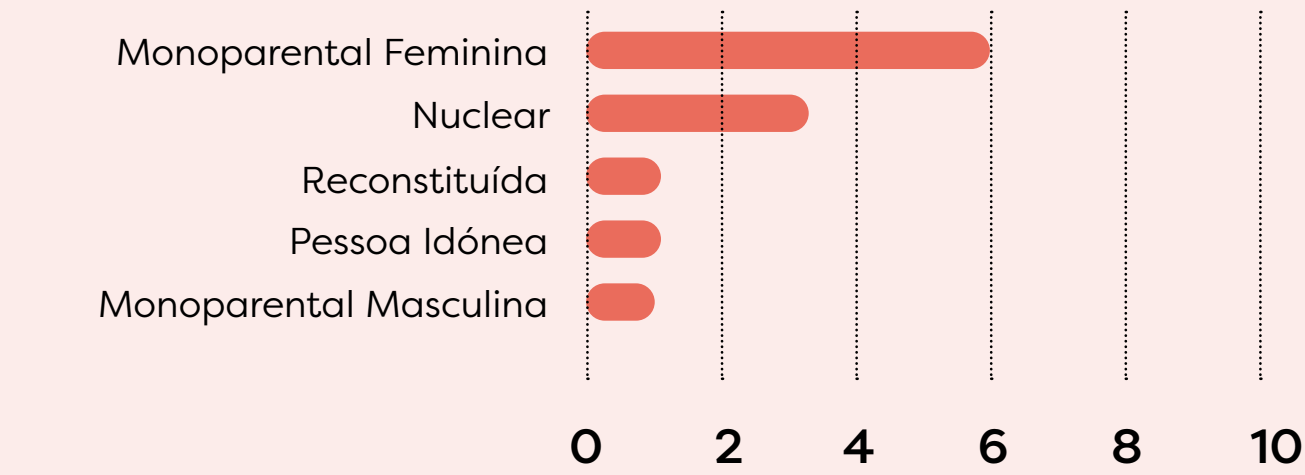
Casa Gira-sol

Idade das jovens



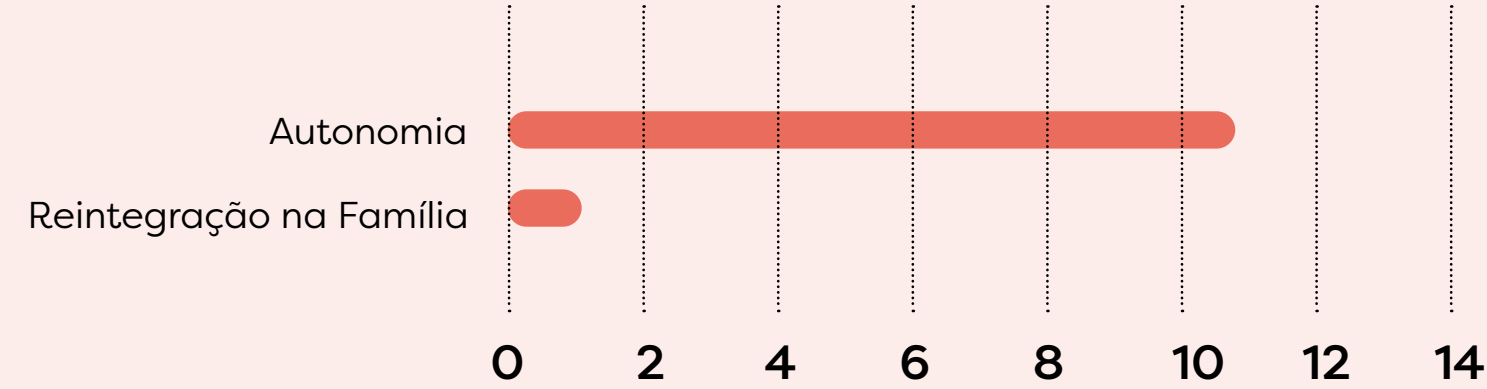
Número de Jovens

Tipologia Familiar



Número de Jovens

Projeto de vida



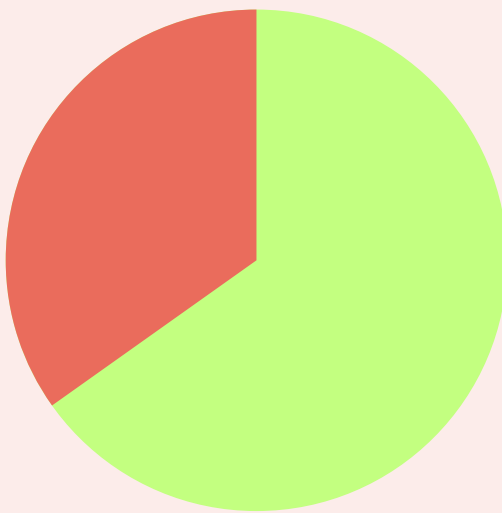
Número de Jovens

País de Origem



Origem Portugal (67%)
Origem Estrangeira (33%)

Tipo de Ensino



Ensino Regular (33%)
Ensino Profissional/cef/peif (67%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
2º ciclo
3º ciclo
Secundário
Universitário

Sucesso Escolar



Transitou (70%)
Reprovou (30%)

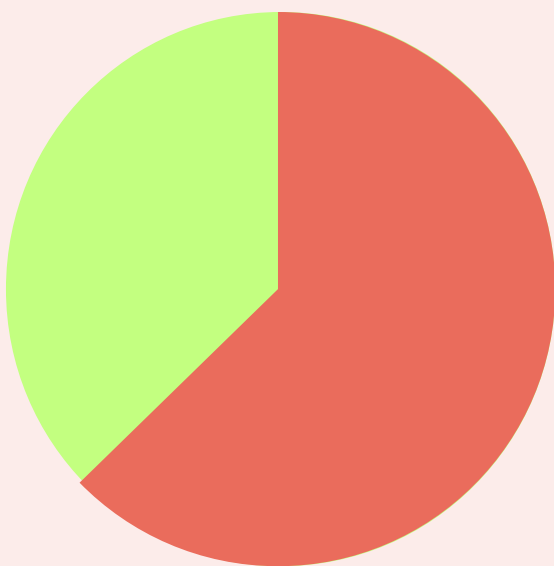
Casa Gira-sol

Saúde Mental

A nível de acompanhamentos da área da Saúde Mental, a maioria é acompanhada em psicologia no privado (6 jovens). A Fundação continua a apostar na área da saúde mental para melhor ajudar nestes processos traumáticos. A nível de acompanhamento de pedopsiquiatria mantém-se a resposta no SNS, sendo que a maioria se encontra em acompanhamento nesta área.

Processos judiciais

As entidades que acompanham as jovens são variadas, temos 4 jovens com equipa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Contudo verificamos alguns processos acompanhados pela CPCJ e não por Tribunal, sendo as CPCJ de Loures; Sintra as duas com dois processos cada uma.



Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico

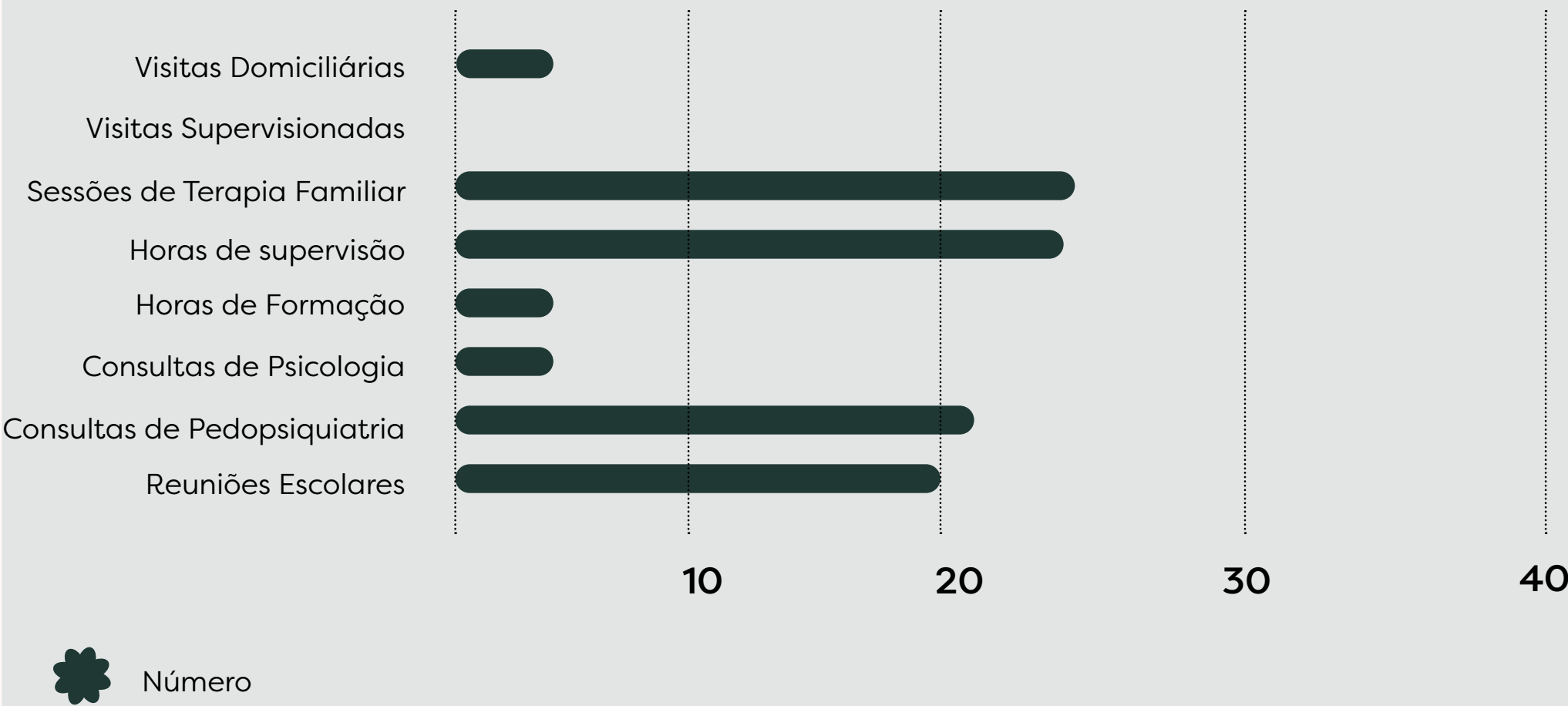
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (58%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (42%)



Necessidade de acompanhamento psicológico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (92%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico (8%)

Trabalho Técnico



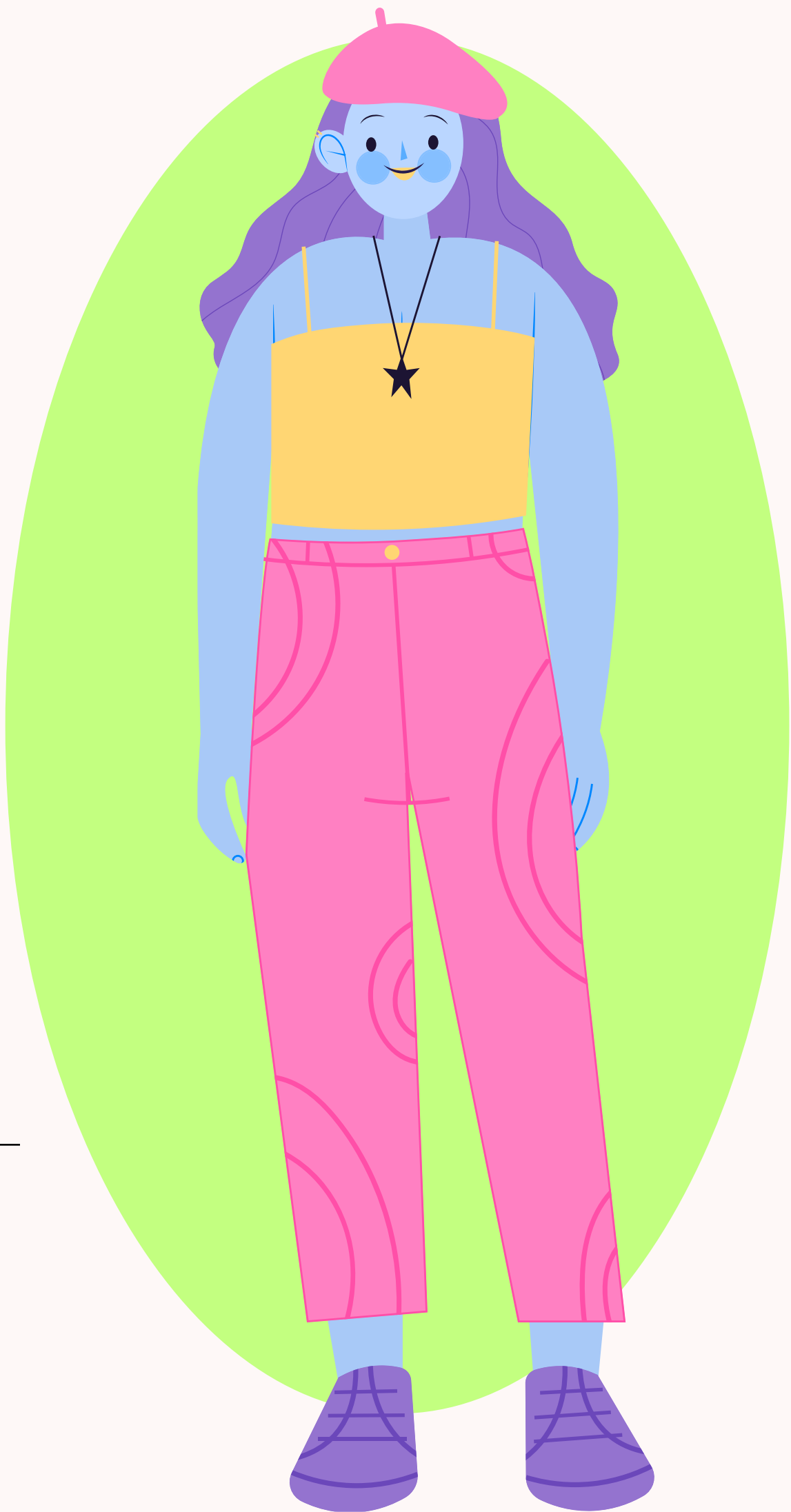
Casa Aquaviva

Maria Aquaviva

Idade
14 anos

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família alargada



Ensino
a frequentar o 3º ciclo no ensino regular com sucesso escolar

Projeto de vida
autonomia

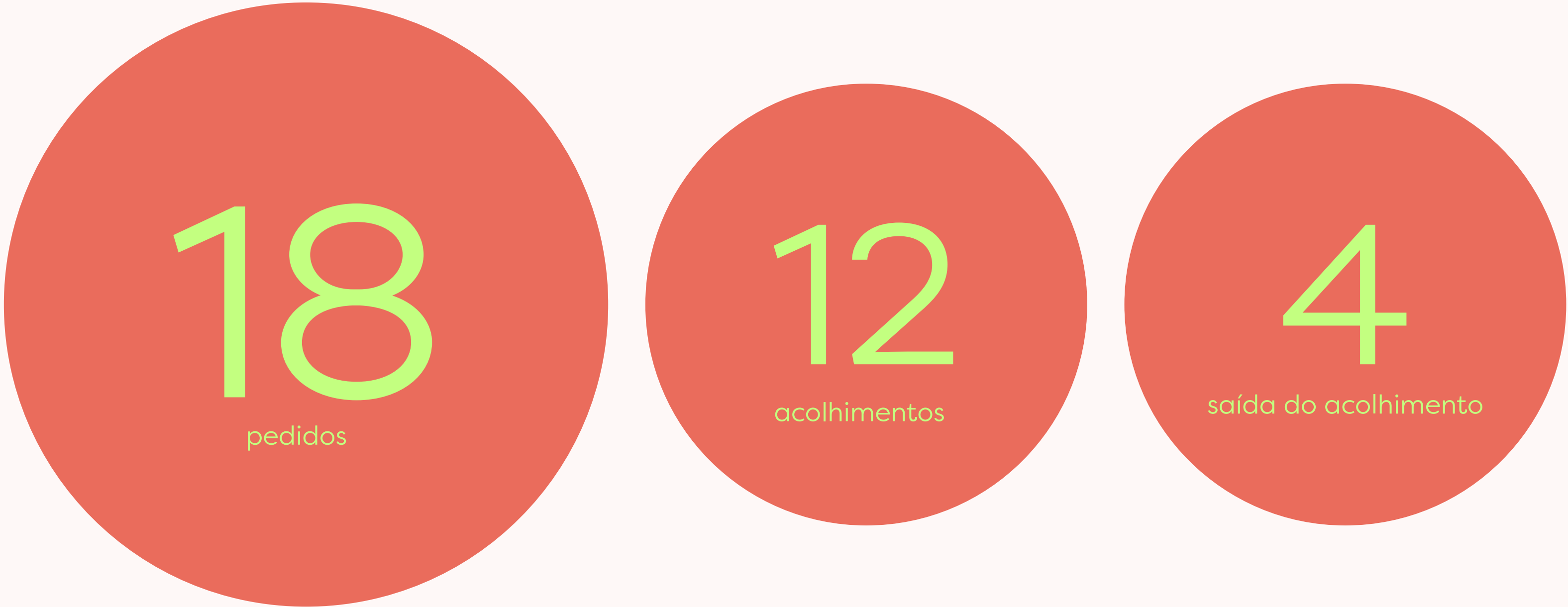
Saúde mental
acompanhada em psicologia e pedopsiquiatria

Casa Aquaviva

Entradas e saídas

Se em 2024, o ano foi marcado por saídas na Casa Aquaviva, em 2025 o ano é marcado por 12 entradas, que constitui um grupo novo e todos os desafios que isso acarreta.

Esta casa acolhe 12 crianças e jovens entre os 10 e os 15 anos com projeto de vida de reintegração na família.



Casa Aquaviva

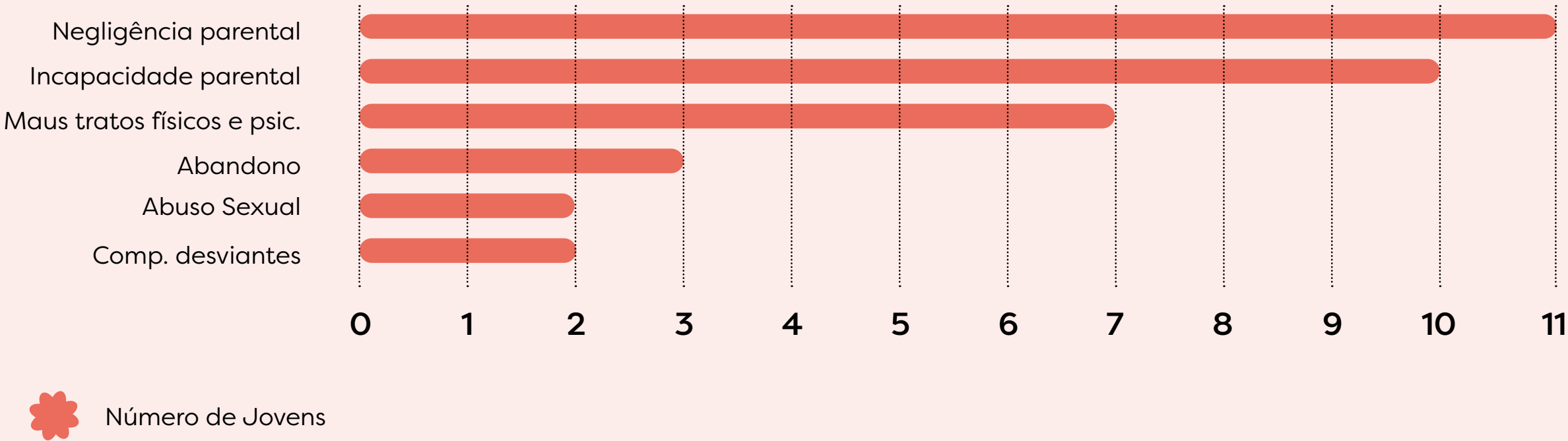
Motivos do Acolhimento

Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das crianças e jovens da Casa Aquaviva prendem-se sobretudo com situações de negligência grave, incapacidade parental e maus-tratos físicos e psicológicos. Nesta casa temos 3 raparigas vítimas de abuso sexual em que 1 foi avaliado na fase de diagnostico já em acolhimento na nossa casa

Projetos de vida

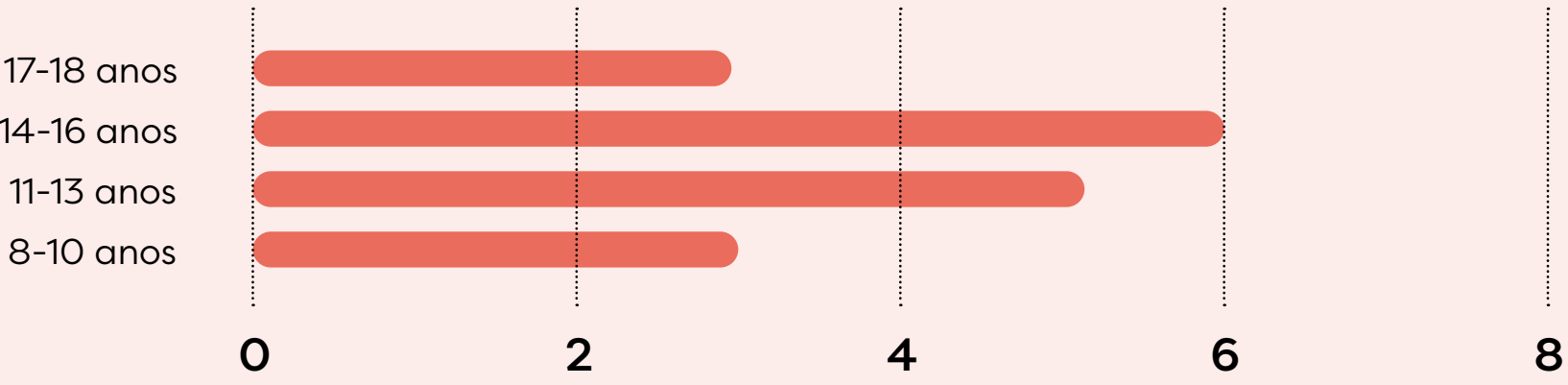
Mantém-se a alteração de paradigma quanto aos projetos de vida, verificando-se que a Casa Aquaviva apresenta uma percentagem de 35,3% de projetos de autonomia. Destaca-se, ainda, a percentagem elevada de 17,6% de projetos de vida em avaliação, consequência do elevado número de entradas em acolhimento residencial e do período de avaliação para a definição do projeto de vida.

Motivos do acolhimento



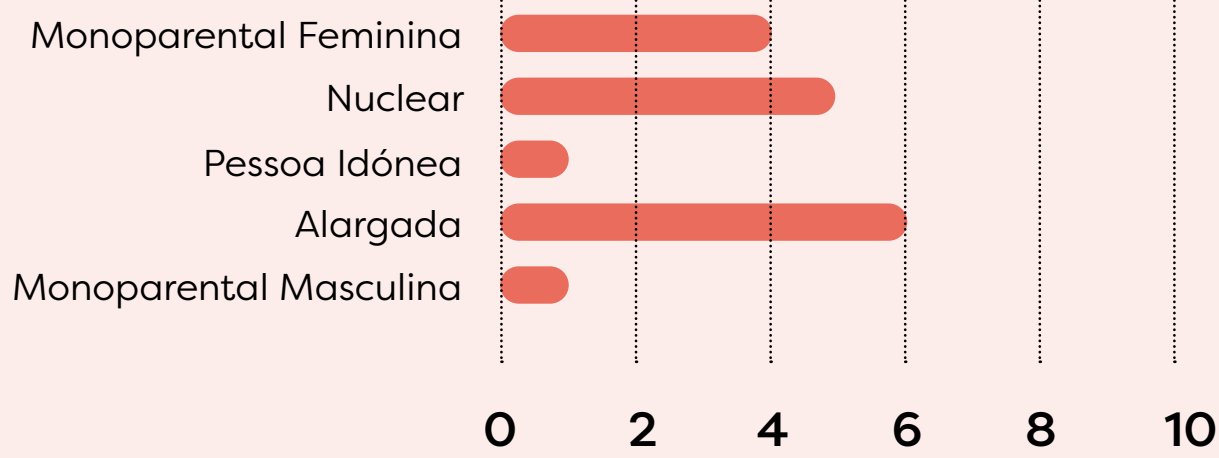
Casa Aquaviva

Idade das jovens



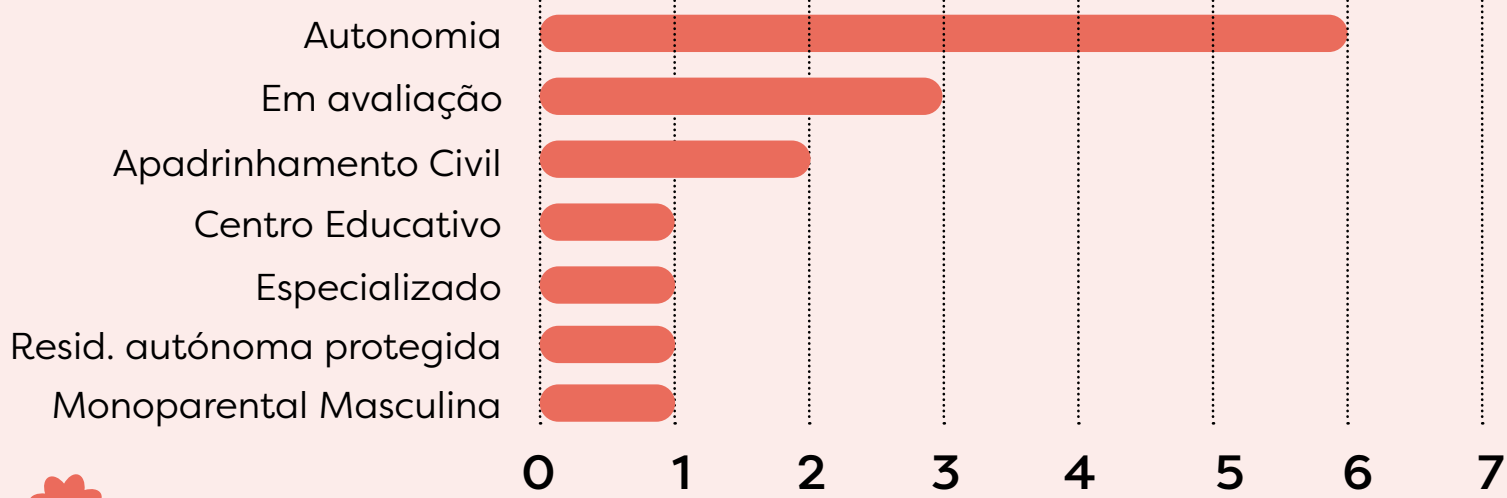
Número de Jovens

Tipologia Familiar



Número de Jovens

Projeto de vida

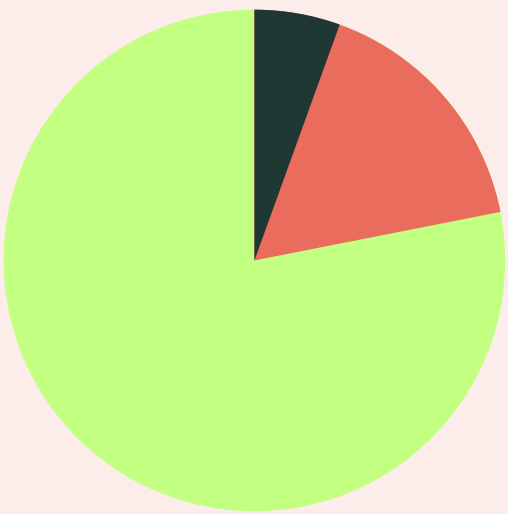


Número de Jovens

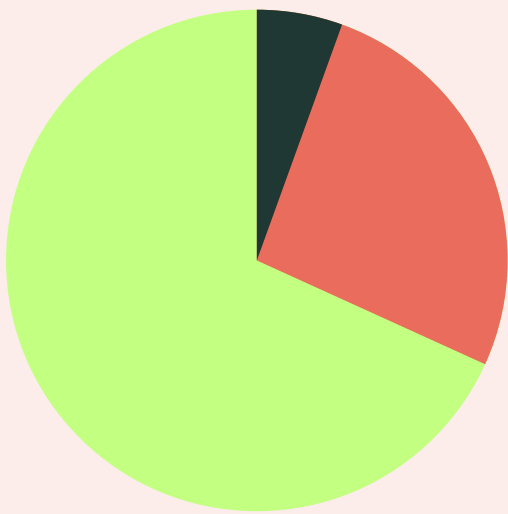
País de Origem



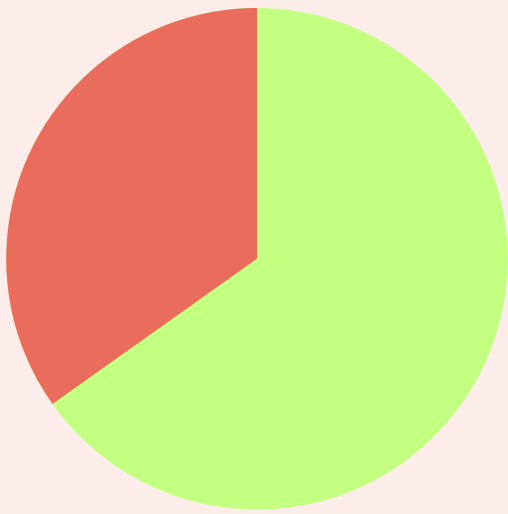
Origem Portugal (17%)
 Origem Estrangeira (83%)



Ensino Regular (80%)
 Ensino Profissional/cef/peif (13%)
 Ensino Especial (7%)



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo



Transitou (70%)
 Reprovou (30%)

Casa Aquaviva

Saúde Mental

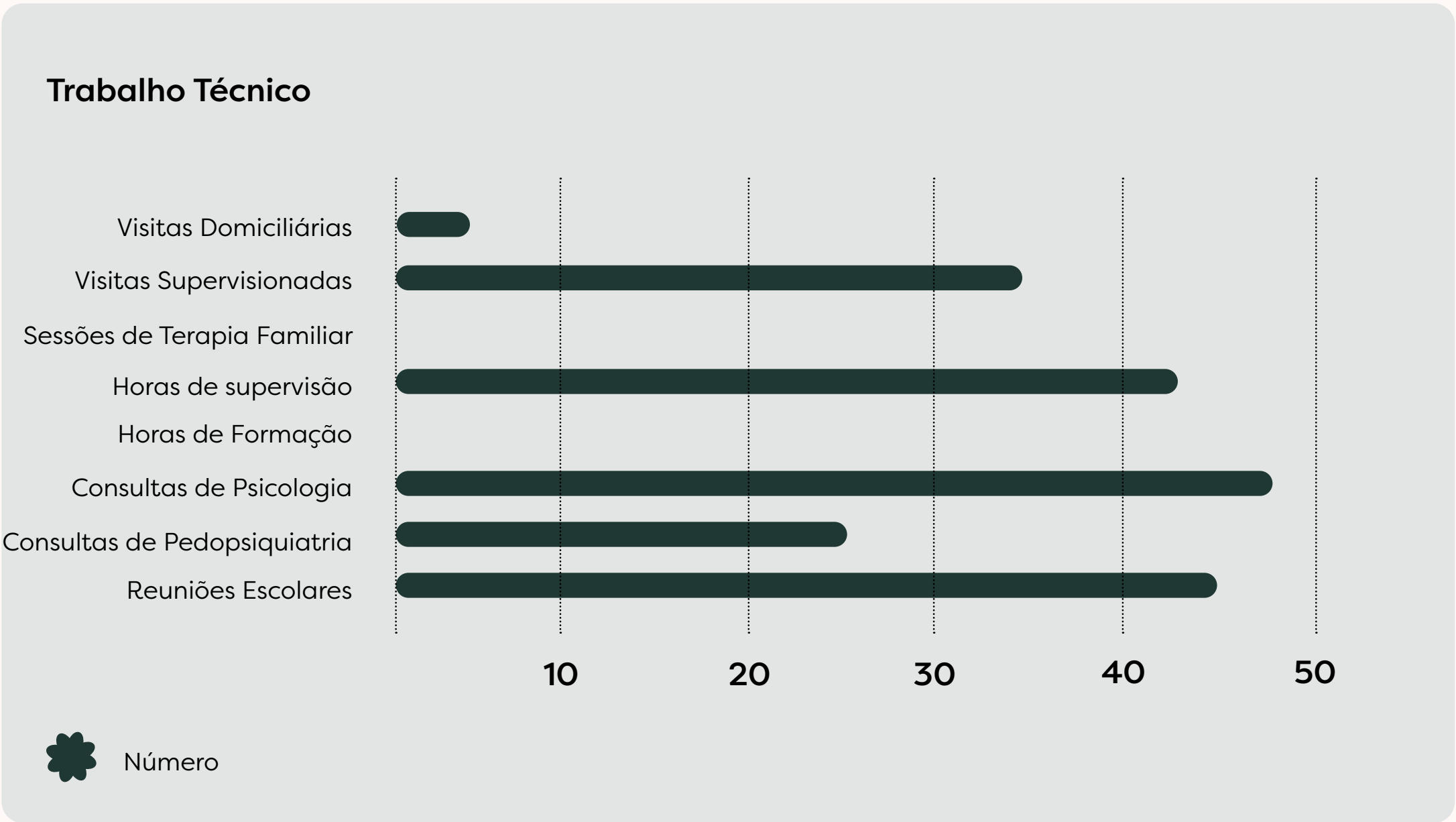
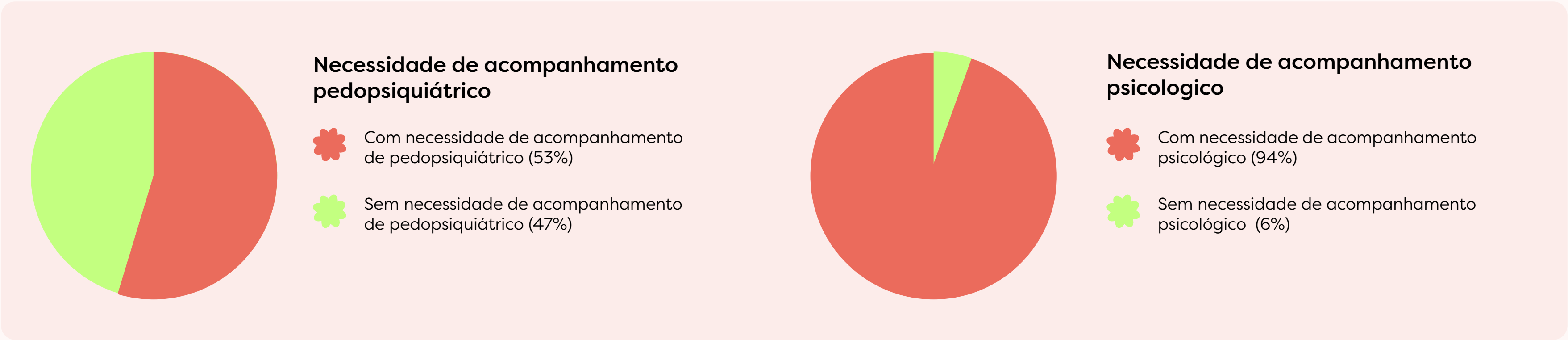
À semelhança das outras casas cresce o acompanhamento psicológico no privado, no qual se encontram a esmagadora maioria desta casa. A nível das necessidades de acompanhamento psicológico, verifica-se uma percentagem de 94.1%, com respostas bem-sucedidas representadas por 62.5%. Face ao crescente número de entradas na Casa Aquaviva, não foi possível assegurar, de forma imediata, todas as necessidades.

Ao nível da pedopsiquiatria, a maioria frequenta esta especialidade no SNS, existindo apenas uma jovem que frequentou acompanhamento pedopsiquiátrico numa resposta privada. De salientar que todas as necessidades foram asseguradas no ano de 2025.

Processos judiciais

Processos judiciais

Verifica-se uma alteração de padrão quanto ao ano de 2024, existindo apenas 4 processos acompanhados pelo Núcleo de Assessoria Técnica ao Tribunal, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, três processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e os restantes acompanhados pelos Núcleos de Infância e Juventude.



3.2. Apartamentos de Autonomia

Casa da Andorinha e Casa da Borboleta

Os Apartamentos de Autonomia, acolhem jovens com mais de 15 anos, num total de 10 jovens, 5 em cada casa.



Maria

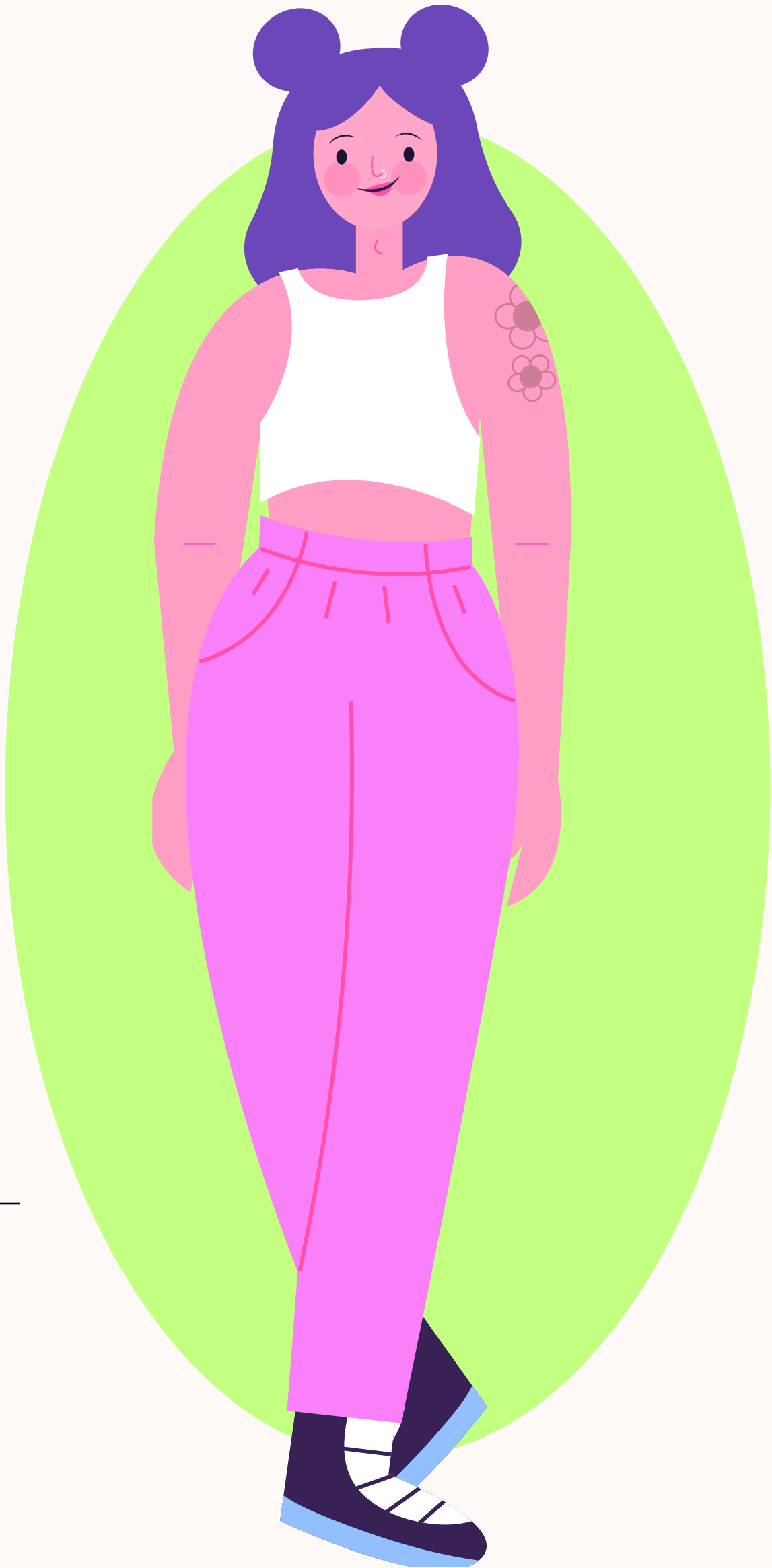
Autonomia

Casa Andorinha
Casa Borboleta

Tipologia Familiar
família monoparental

Nacionalidade
Portuguesa

Idade
20 anos



Ensino
a frequentar o ensino secundário
e em cursos profissionais com
sucesso escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia
e pedopsiquiatria

Ap. Autonomia

Entradas e saídas

Na **Casa da Andorinha** registou 3 entradas, duas das quais provenientes FMD, situação em que o processo de integração tende a ser mais facilitado, uma vez que já existe uma relação prévia com a casa e conhecimento do seu funcionamento, permitindo uma adaptação geralmente mais rápida ao grupo e à dinâmica da casa.

Na **Casa da Borboleta**, entrou apenas uma jovem.



Ap. Autonomia

Em 2025, a **Casa Andorinha** registou a saída de duas jovens que, uma que ao longo do seu percurso de acolhimento, demonstrou uma evolução positiva e consistente nas diferentes áreas do seu desenvolvimento. Adquiriram competências pessoais, sociais e de gestão da vida quotidiana que lhes permitem iniciar um percurso em plena autonomia, sem necessidade de continuidade da medida de promoção e proteção.

Este constitui um resultado muito positivo, refletindo o impacto do trabalho educativo e de acompanhamento realizado pela equipa das autonomias, bem como o empenho e crescimento das próprias jovens ao longo do seu processo de acolhimento.

Este ano registou-se ainda a saída de uma das jovens, que necessitou de ser encaminhada para uma resposta residencial especializada na área da saúde mental. Apesar de se tratar de uma decisão exigente do ponto de vista emocional para a equipa e para o grupo, este encaminhamento revelou-se a solução mais adequada para assegurar o acompanhamento clínico necessário e garantir o bem-estar e a proteção da jovem.

Na **Casa da Borboleta** registou-se igualmente a saída de uma jovem. Esta saída enquadra-se no percurso individual da jovem e no processo de preparação para a sua transição para uma nova etapa de vida, sendo resultado do acompanhamento desenvolvido durante o período de acolhimento e do trabalho realizado no sentido de promover a sua progressiva autonomia e integração social.



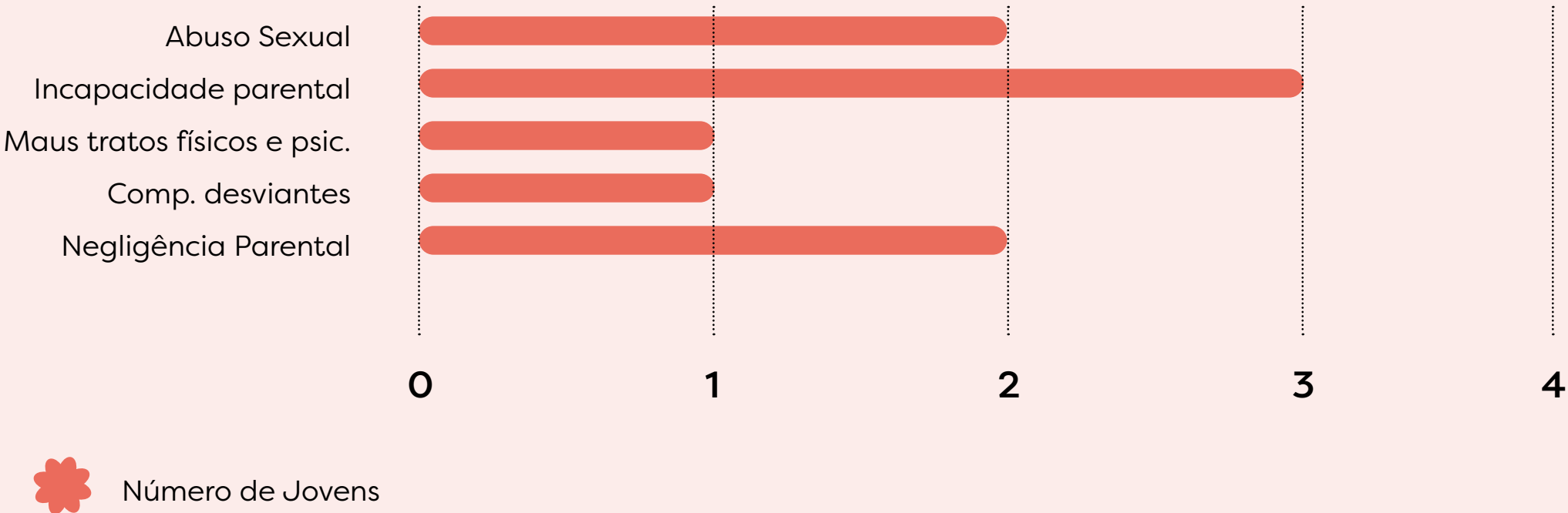
Ap. Autonomia

Motivos do Acolhimento

Os principais motivos que estiveram na origem das situações de acolhimento relacionam-se, sobretudo, com a incapacidade parental para assegurar os cuidados e a proteção adequados às jovens. Em vários casos, identificaram-se também situações de maus-tratos físicos e psicológicos, contextos familiares marcados por instabilidade e ausência de respostas consistentes às necessidades básicas, emocionais e educativas das jovens.

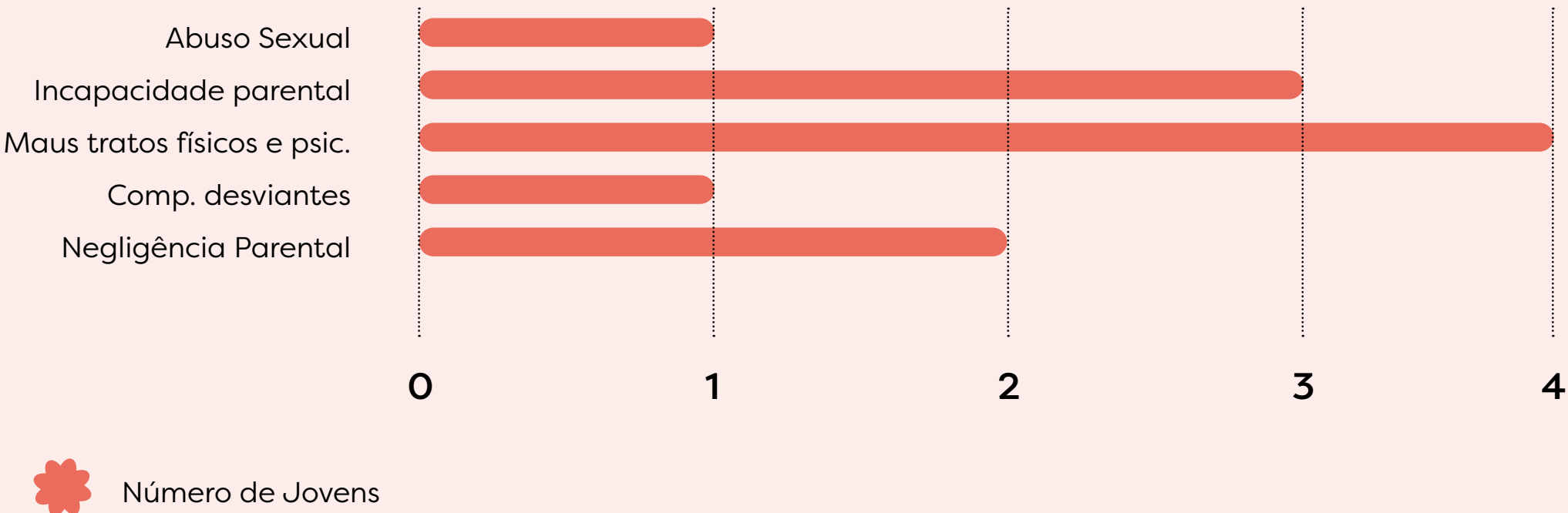
Borboleta

Motivos do acolhimento



Andorinha

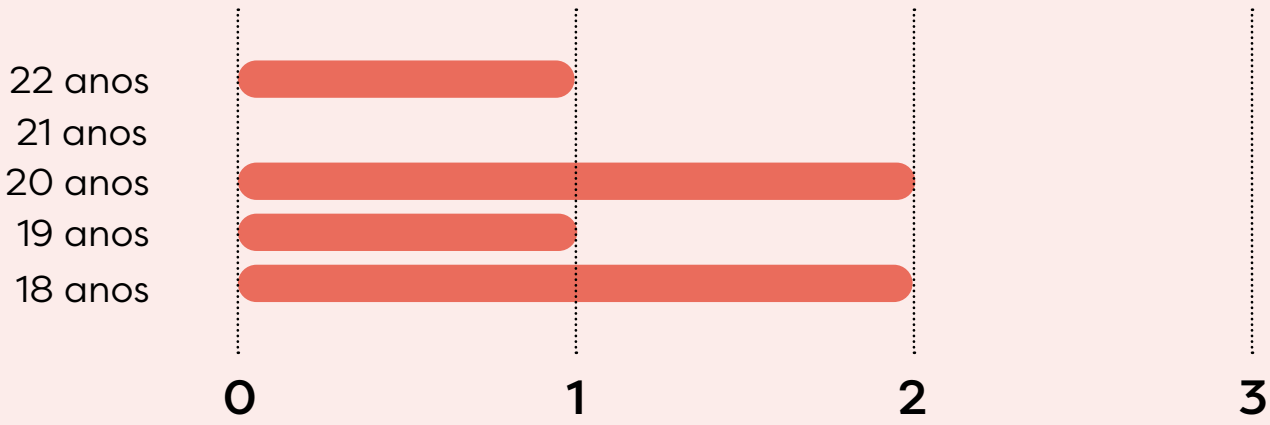
Motivos do acolhimento



Ap. Autonomia

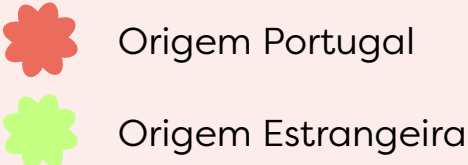
Borboleta

Idade das jovens

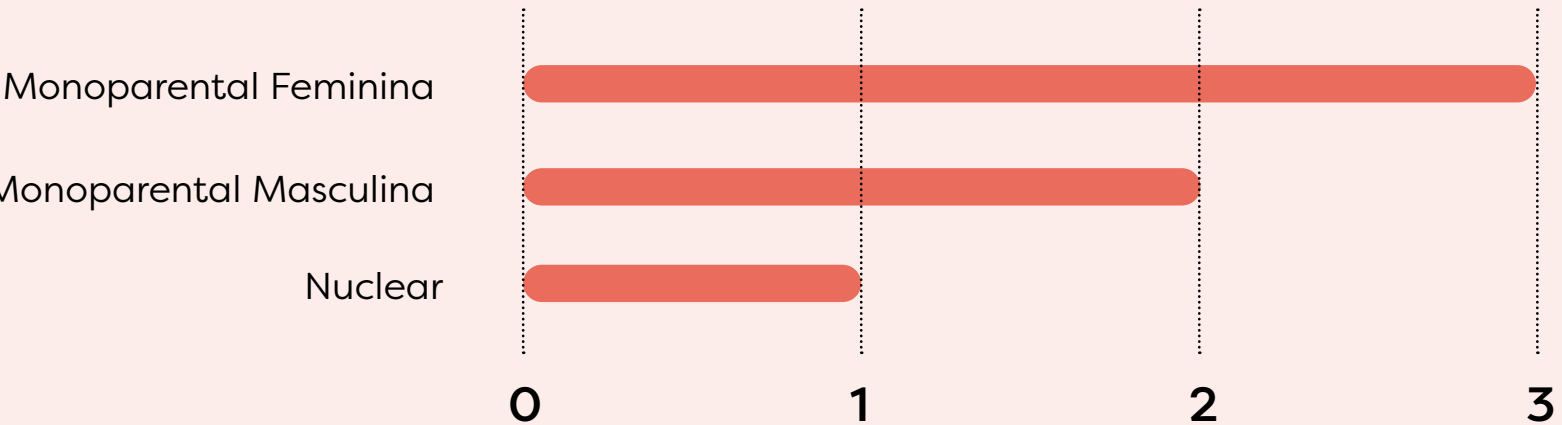


Número de Jovens

País de Origem



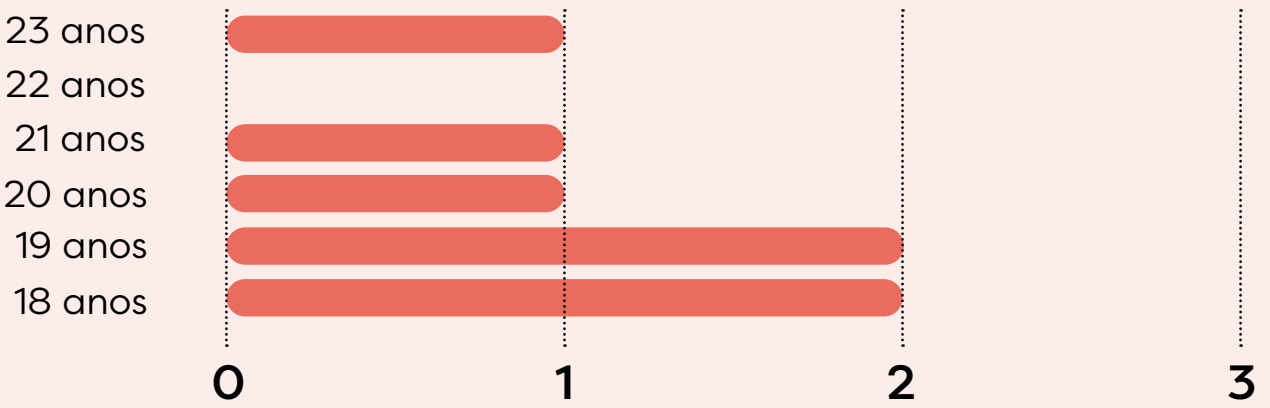
Tipologia Familiar



Número de Jovens

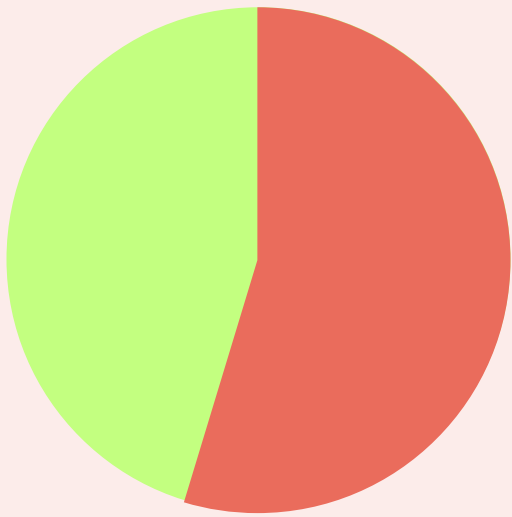
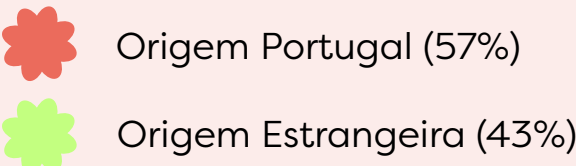
Andorinha

Idade das jovens

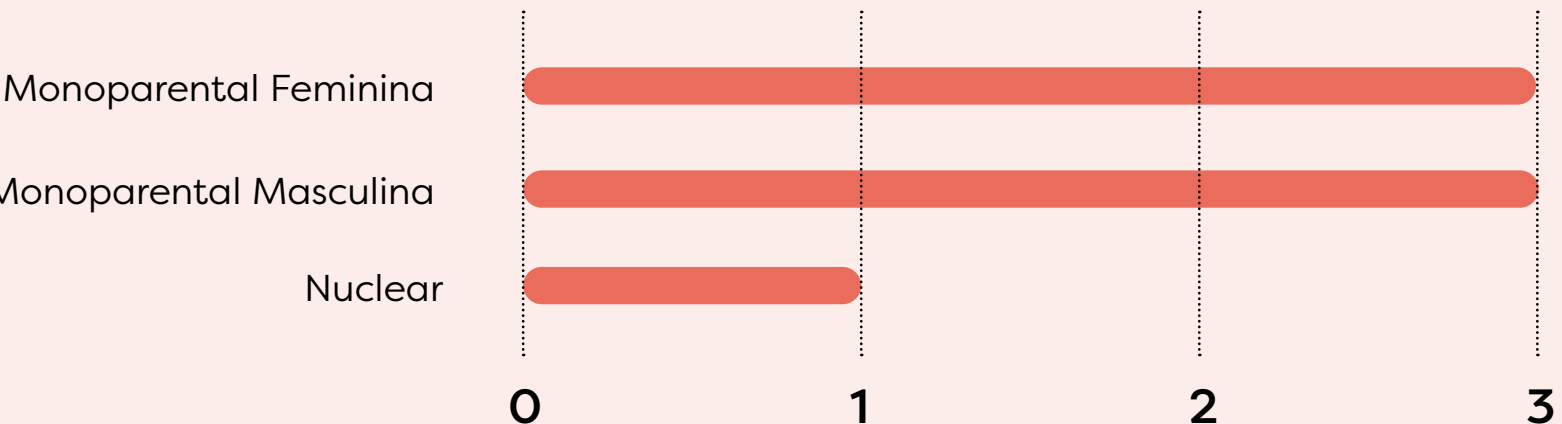


Número de Jovens

País de Origem



Tipologia Familiar

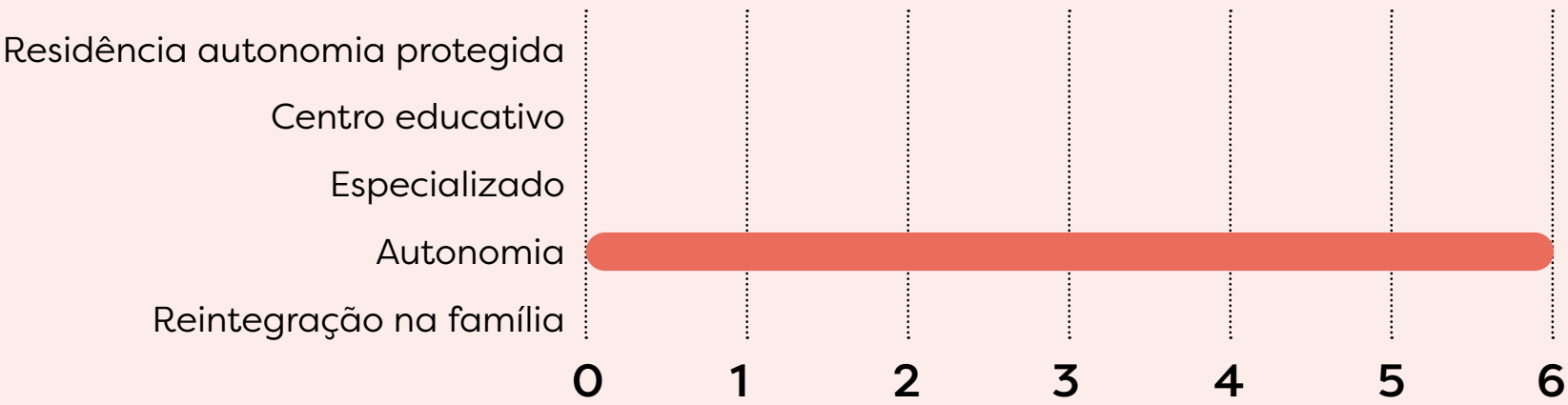


Número de Jovens

Ap. Autonomia

Borboleta

Projeto de vida



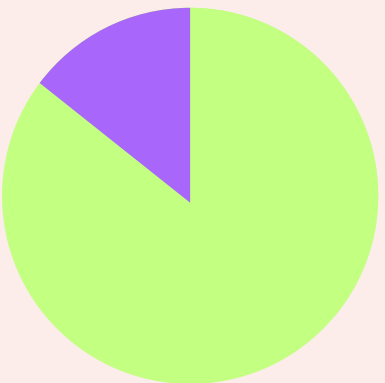
Número de Jovens

Tipo de Ensino



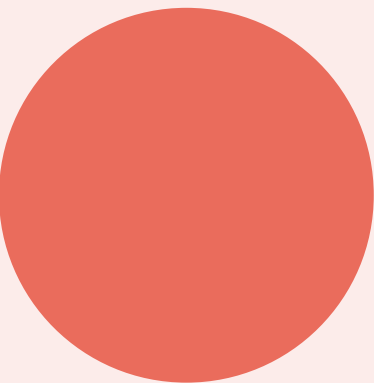
Ensino Regular (33%)
 Ensino Profissional/cef/peif (67%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Secundário
 Universitário

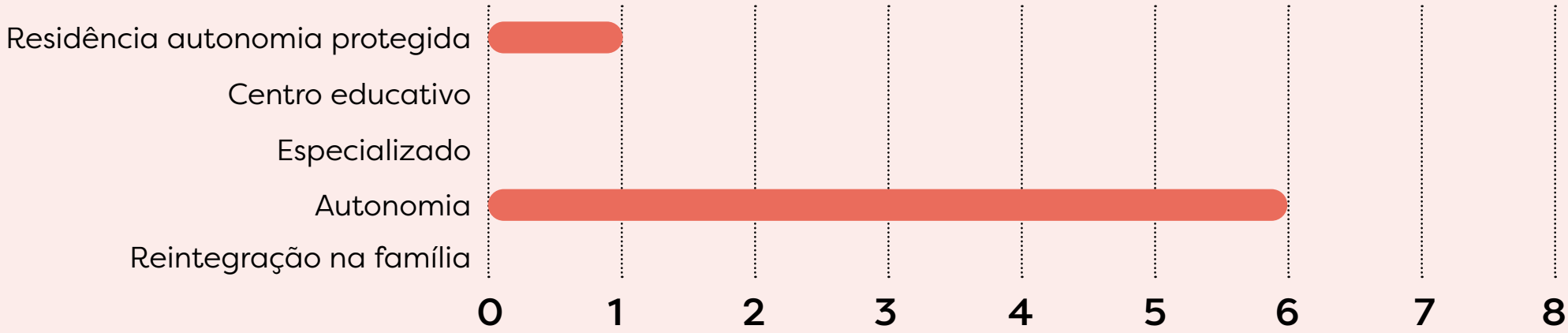
Sucesso Escolar



Transitou
 Reprovou

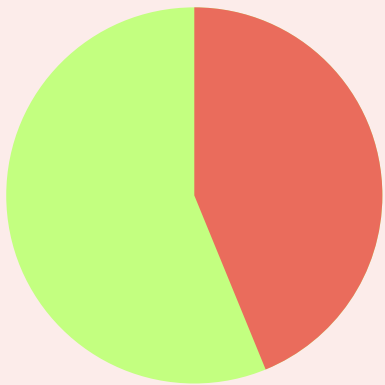
Andorinha

Projeto de vida



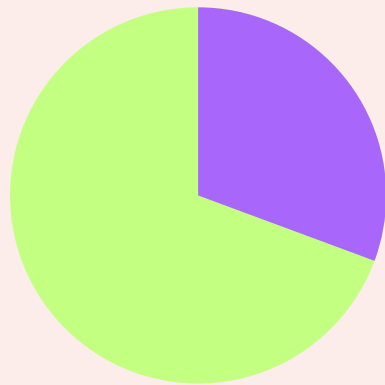
Número de Jovens

Tipo de Ensino



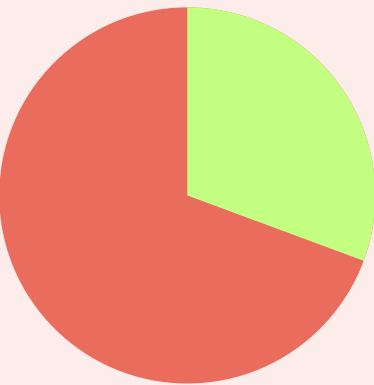
Ensino Regular (43%)
 Ensino Profissional/cef/peif (57%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Secundário
 Universitário

Sucesso Escolar



Transitou (71%)
 Reprovou (29%)

Ap. Autonomia

Escolaridade e Projetos de Vida

No ano de 2025 registaram-se resultados muito positivos ao nível do percurso académico das jovens. Destaca-se, com particular satisfação, a conclusão de uma licenciatura por uma das jovens acolhidas, que prosseguiu o seu percurso formativo com o ingresso num curso de mestrado, evidenciando um percurso de elevada dedicação e superação. Registou-se igualmente a entrada de mais uma jovem no ensino superior, reforçando a aposta na qualificação académica como fator de promoção da autonomia e integração social. De um modo geral, todas as jovens alcançaram sucesso escolar no final do ano letivo, verificando-se apenas uma situação de desistência do curso que se encontrava a frequentar, tendo essa decisão sido enquadrada no respetivo processo de orientação e reflexão sobre o seu projeto de vida. No que respeita aos projetos de vida, a maioria das jovens foi orientada para percursos de autonomização. Como exceção, uma das jovens foi encaminhada para uma resposta residencial especializada na área da saúde mental, considerada a solução mais adequada face às suas necessidades específicas.



Ap. Autonomia

Saúde Mental

No que se refere ao acompanhamento psicológico, verifica-se que a grande maioria das jovens é acompanhada em contexto privado, uma tendência transversal às diferentes casas de acolhimento.

Relativamente ao acompanhamento em pedopsiquiatria/psiquiatria, observa-se que este continua a ser assegurado maioritariamente através do Serviço Nacional de Saúde (SNS), correspondendo à totalidade das situações em acompanhamento nesta área.

No ano de 2025, registou-se nos apartamentos uma situação de saúde mental grave envolvendo uma das jovens acolhidas. A complexidade desta situação exigiu um acompanhamento técnico mais intensivo e articulado com os serviços especializados de saúde. Naturalmente, esta realidade teve impacto na dinâmica e na vivência quotidiana das restantes jovens na casa, exigindo da equipa educativa uma atenção acrescida na gestão do grupo, no apoio emocional às jovens e na manutenção de um ambiente de estabilidade e segurança no contexto residencial.

Processos Judiciais

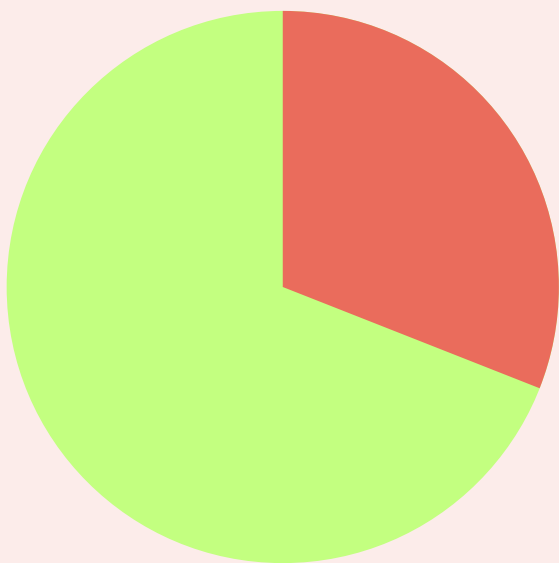
Nos apartamentos são todas acompanhadas por equipas de assessoria aos Tribunais, prevalecendo a tendências

Borboleta



Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico

- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (17%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (83%)



Necessidade de acompanhamento psicologico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (33%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico (67%)

Andorinha



Necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico

- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (71%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (29%)



Necessidade de acompanhamento psicologico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (83%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico (17%)

Os Números que nos orgulham

À semelhança do ano 2024, 2025 voltou a ser um ano muito agitado em relação às entradas e saídas do acolhimento, o que desta vez impactou a capacidade de resposta às necessidades de acompanhamento psicológico. Com 31 entradas nas casas de acolhimento a capacidade de resposta que já havíamos conquistado com parceiros ficou afetada, pelo que surge novamente este desafio de encontrar resposta privada à satisfação das necessidades emocionais das nossas crianças e jovens.

No âmbito das respostas terapêuticas foi fundamental o apoio financeiro da Jerónimo Martins, no valor de 12720 euros, o qual foi direcionado para os acompanhamentos psicológicos em clínicas privadas.

No âmbito escolar, observamos um aumento do sucesso escolar e um aumento exponencial da integração no ensino universitário. Realçamos que estas conquistas se devem ao apoio de parceiros como a Barzilai Foundation e TPF que acreditam no potencial das nossas Marias.

	2024	2025	Evolução
Número de jovens acolhidas	50	61	+22%
Média de idades	17	18	n/a
>18 anos	32%	44%	+12%
Sucesso escolar	64%	72%	+8%
Ensino Superior	2 jovens	5 jovens	+150%
Ensino Secundário	56%	49,2%	-6,8%
Projeto de vida de Autonomia	70%	69%	-1%
Necessidade de acompanhamento psicológico	74%	87%	+13%
Respostas de psicologia bem sucedidas	92%	70%	-22%
Necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico	62%	54%	-8%
Respostas bem sucedidas de pedopsiquitria	97%	97%	0%

3.3. Autonomias supervisionadas

Foi feito o estudo e levantamento de necessidades dos jovens que saem das respostas de acolhimento residencial, entende-se casas de acolhimento ou apartamentos de autonomia.3.1.

A grande maioria enfrenta insucesso escolar, baixa autoestima e maior risco de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Podem também apresentar comportamentos desviantes, dificuldades em estabelecer relações estáveis e maior exposição a situações de abuso e exploração. A longo prazo, essas fragilidades podem comprometer a autonomia, aumentando a dependência de serviços sociais e o risco de pobreza e exclusão social.

Reunimos com equipas que já têm protocolos com o ISS - CDL, encaminhamos 4 jovens para essas equipas e demonstramos ao ISS, em Novembro de 2025 a nossa intenção de estabelecer acordo de cooperação para a abertura desta resposta.

A conclusão deste projeto de aumentar a nossa resposta social no exterior, na comunidade, está agora dependente da aprovação do ISS-CDL.

3.4. A futura creche

- Em 2025 investimos 23022 euros:
- Levantamos a Licença de Construção em março de 2025
 - Estabilizamos o Business Plan e percebemos que a melhor solução seria Financiamento público para fazer a obra;
 - Finalizamos o orçamento da obra e o respetivo concurso público;
 - No segundo semestre do ano, houve notícia da possibilidade de lançamento do programa PARES 4.0 que seria o financiamento público mais adequado a esta resposta social, contudo acabamos o ano 2025 sem que o mesmo viesse a efetivar-se;
 - Estabilizamos acordo com a Academia TEN para a criação do projeto pedagógico.



Parceiros

ALIMENTAÇÃO E BENS

Jerónimo Martins
McDonalds Jardim Zoológico e Bairro
Padre Cruz
Banco Alimentar
Polícia Municipal
Dress for Success
SUGAL
Sovena
OPPO

EDUCAÇÃO

Barzilai Foundation
Candeia
TEN Academia
Terra dos Sonhos
Ahead
MAPA
APAR
Wave by Wave

SAÚDE

Lusíadas
Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso
Fundação Eugénia Leite
Centro Saúde Benfica
Sagres
Farmácia J Ribeiro

ESPAÇO

Just a Change
Entreajudá
BUS – Bens de Utilidade Social

MONETÁRIO

Lispólis
Dona Ajuda
Trilhos de charme
Domótica
TPF
Parcela Elementar
AEGON Santander
Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses
EFG Bank
BBUG
Spoton
Open Sports
Efeito Sumário
Boa Vizinhaça Santo António Associação
Solid Ground Investments
Fundação Jornada

COMUNICAÇÃO

Global Media
Media Share
BMHaudio Portugal Holdings
MOP

A todos
os parceiros
particulares,
o nosso obrigada!

Anexos

Balanço 2025

Lar Maria Droste		Entidade sem fins lucrativos	
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025		Moeda: Euro (€)	
RUBRICAS	NOTAS	DADOS	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativos não correntes			
Ativos fixos (tangíveis)		347.000,00	346.819,21
Receitas de participação em outras entidades		0,00	0,00
Ativos não líquidos		0,00	0,00
Investimentos financeiros		4.996,11	4.996,11
Participações em outras entidades (subsidiárias, filiais, sociedades controladas, etc.)		0,00	0,00
Outros investimentos e ativos não correntes		0,00	0,00
Subtotal		351.996,11	351.815,32
Ativos correntes			
Disponibilidades		7.815,10	848,00
Créditos a receber		0,00	0,00
Créditos a pagar		2.818,64	1.381,90
Participações em sociedades (subsidiárias, filiais, sociedades controladas, etc.)		0,00	0,00
Outros ativos correntes		3.901,28	8.822,41
Caixa e depósitos bancários		130.911,88	121.110,08
Subtotal		133.726,82	131.232,39
Total do Ativo		485.722,93	483.047,71
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundo		48.282,18	48.282,18
Fundo de reserva técnica		0,00	0,00
Reserva		0,00	0,00
Reserva de transição		140.422,56	140.240,34
Excedentes de avaliação		0,00	0,00
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		555.091,84	315.424,11
Subtotal		743.796,68	503.946,63
Resultados líquidos do período		80.027,35	171,61
Total do fundo de capital		772.406,44	504.118,24
Passivos			
Passivos não correntes			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos a longo prazo		0,00	0,00
Outros passivos não correntes		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivos correntes			
Financiamentos		2.542,97	4.500,00
Créditos a receber		13.813,50	12.580,01
Participações em sociedades (subsidiárias, filiais, sociedades controladas, etc.)		0,00	0,00
Financiamentos a curto prazo		0,00	0,00
Financiamentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes		27.807,33	84.591,68
Subtotal		43.163,80	101.671,69
Total do passivo		43.163,80	101.671,69
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		485.722,93	483.047,71

Direção

CC 453113

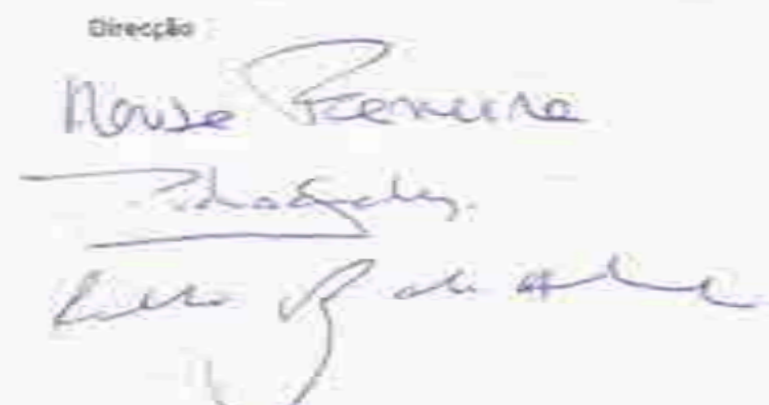
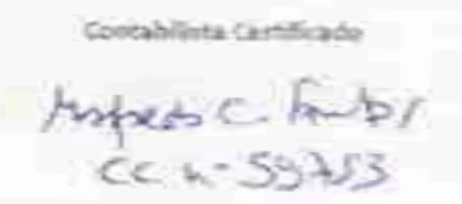
Contabilista Certificado

CC 453113

Lar Maria Droste		Contribuinte: 500552857	
		Moeda: EUR	
Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)			
RUBRICAS	NOTAS	2025	2024
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de Clientes		84 028,74	82 527,50
Pagamentos a Fornecedores		-107 888,00	-135 499,81
Pagamentos em Prazo		-282 014,95	-140 506,78
Caixa gerada pelas operações		-405 674,21	-493 479,10
Pagamentos/Recebimentos de impostos sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		382 529,29	340 323,81
Fluxos das actividades operacionais (1)		-73 155,86	-173 661,39
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-12 309,36	-15 705,81
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		-30 777,90	-17 150,50
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		28 000,00	0,00
Juros e rendimentos similares		27,36	27,36
Outros		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-15 058,50	-32 828,95
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Coberturas de empréstimos		0,00	0,00
Doações		138 017,48	114 431,01
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e ganhos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		138 017,48	114 431,01
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		49 802,18	4 506,62
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		121 110,50	116 573,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período		170 912,68	121 080,50
Coatidade - (C) Portugal BSS			
A Direcção: <u>Henrique Steiner</u>			
<u>Henrique Steiner</u>			
O Contabilista Certificado: <u>Henrique Steiner</u>			
<u>Henrique Steiner</u>			

Demonstração
Fluxos Caixa

Demonstração
Resultados

Lar Maria Droste DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025								
Unidade Monetária: Euro								
BENEFÍCIOS E GASTOS	NOTAS	RESPOSTAS SOCIAIS				Total 2025	Orçamento 2025	Total 2024
		Carta de Acolhimento	Andorinha	Borboleta	Outros			
Vendas e serviços prestados		424.546,69	69.000,00	69.000,00	89.879,74	692.426,43	1.125.000,00	799.770,24
Subsídios, doações e legados à exploração		135.097,59	15.000,00	20.000,00	0,00	170.097,59	374.896,75	1.17.000,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalho para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(16.283,64)	0,00	0,00	0,00	(16.283,64)	(21.900,00)	(12.178,00)
Fornecimentos e serviços externos		(177.268,02)	(17.378,92)	(22.896,37)	(4.503,29)	(222.046,60)	(200.140,00)	(135.000,00)
Gastos com o pessoal		(376.222,57)	(47.226,45)	(47.226,45)	(85.578,45)	(556.253,92)	(548.000,00)	(200.000,00)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		37.321,95	0,00	0,00	0,00	37.321,95	340,00	29.428,70
Outros gastos e perdas		(13.213,89)	0,00	0,00	0,00	(13.213,89)	(2.525,00)	(7.744,80)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13.978,11	19.394,63	16.888,96	0,00	50.261,70	25.855,41	30.855,14
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(7.397,16)	(7.397,16)	(7.397,16)	0,00	(22.191,48)	(20.367,19)	(20.700,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.580,95	11.997,47	11.491,82	0,00	30.070,23	5.488,22	1.466,23
Juros e rendimentos similares obtidos		27,36	0,00	0,00	0,00	27,36	27,36	27,36
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		6.608,31	11.997,47	11.491,82	0,00	30.097,59	5.515,58	1.493,59
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		6.608,31	11.997,47	11.491,82	0,00	30.097,59	5.515,58	1.493,59
Direção		Contabilista Certificada						
		 CC n.º 55753						

Exercício
de 2025

ANEXO

Exercício de 2025

1. Identificação da entidade:

1 - Designação da entidade:

lar Maria Droste

2 - Sede:

Travessa da Luz, nº 2, 1900-499 Lisboa

3 - Natureza da actividade:

Actividades de Apoio social para crianças e jovens, com alojamento

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à Entidade ou respeitam a factos ou situações não matematicamente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2025.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - Referencial contabilístico utilizado:

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

O Anexo II do referido Decreto, refere que o sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras:

Não foram derrogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

As contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

1

19/03/25

19/03/25

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção, nem a necessidade, de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos em os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas Devedores e credores por acréscimos e Diferimentos.

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer ao nível da apresentação, quer ao nível dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, neste caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes e associados.

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes, com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a cabo de forma consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

A Entidade optou pelas bases de mensuração abaixo descritas:

19/03/25

19/03/25

Exercício
de 2025

3.2 – Políticas de reconhecimento e mensuração

Activos fixos tangíveis

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquido das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. De ressalvar que o custo histórico não inclui o respectivo valor do IVA nos casos em que foi solicitada a restituição deste imposto ao abrigo do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de Janeiro.

As depreciações são efectuadas tendo por base as taxas definidas fiscalmente, sendo que a Entidade considera que estas reflectem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas da seguinte forma:

Edifícios e outras construções	8-50 anos
Equipamento básico	1-6 anos
Equipamento de transporte	4-12 anos
Equipamento administrativo	8 anos
Outros AFT	6 anos

Associados

Dada a elevada flutuação do número de associados, optou-se por, juntamente com a Direcção, reconhecer como rédito as quotas dos mesmos, apenas quando estas são liquidadas.

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objectiva de que a Entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Fundos patrimoniais

A rubrica Fundos constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os Fundos Patrimoniais são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor, ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

127
12/12/25

Benefícios e gastos

Com excepção das quotas pagas pelos Associados, os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Subsídios do Estado

Os subsídios do Estado são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a Entidade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a entidade pela aquisição de um activo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do activo.

Os subsídios que compensam a entidade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Estado e outros entes públicos

Nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colectivas aquelas legalmente equiparadas;

Assim, o Lar Maria Droste encontra-se isento de IRC ao abrigo do atrás descrito.

4. Fluxos de caixa:

4.1 – Comentário dos Órgãos Sociais sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso.

Não existem saldos indisponíveis para uso.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	2025	2024
Numeração	2.431,14	23,06
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	168.481,30	121.086,72
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	170.912,84	121.110,68
Caixa e depósitos bancários constantes do balanço	170.912,84	121.110,68
Saldo realizador de depósitos evidenciados no passivo	0,00	0,00

127
12/12/25

Exercício
de 2025

5. Activos fixos tangíveis:

5.1 – Divulgações por cada classe de activos fixos tangíveis:

Movimentação	Rubricas							Total
	Partidos e recursos próprios	Subsídios e outras subvenções	Finan. pública	Recor. de transporte	Equip. Administrativos	Outros activos fixos tangíveis	Subsídios tangíveis em curso	
Saldo inicial								
Valor de aquisição	84.342,08	2.294.342,11	8.424,24	51.408,24	146.764,54	845,98	51.232,25	2.536.967,39
Depreciação acumulada	0,00	-433.487,38	-1.485,53	-51.445,35	-145.488,38	-111,60	0,00	-641.918,25
Saldo liquidado inicial	84.342,08	1.860.854,73	6.938,71	0,00	1.276,16	734,38	51.232,25	1.895.054,14
Movimentação de 2025								
Aquisições	0,00	0,00	12.889,36	0,00	0,00	0,00	35.772,50	48.661,86
Alterações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferência de exercício	0,00	18.845,29	-2.127,26	0,00	-1.218,81	0,00	0,00	15.500,22
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de movimentação	0,00	18.845,29	10.762,10	0,00	-1.218,81	0,00	35.772,50	63.259,09
Saldo Final								
Valor de aquisição	84.342,08	2.294.342,11	21.750,51	51.408,24	146.764,54	845,98	87.004,75	2.599.468,19
Depreciação acumulada	0,00	-433.487,38	-1.485,53	-51.445,35	-145.488,38	-111,60	0,00	-641.918,25
Saldo liquidado Final	84.342,08	1.860.854,73	19.264,98	0,00	1.276,16	734,38	87.004,75	1.957.200,04

As bases de mensuração utilizadas dos activos fixos tangíveis têm uma vida útil finita, sendo utilizado o método da linha recta no registo das amortizações, imputadas numa base sistemática pelo período de vida útil que estimamos, conforme descrito na Nota 3.2.

5.2 – Existência e quantias de restrições de titularidade de activos fixos tangíveis dados como garantia de passivos:

Não existem activos, edifícios e outras construções, dados como garantia de passivos, financeiros.

5.3 – Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros activos, durante um período:

A depreciação reconhecida no ano é de 22.191,49 euros.

5.4 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural:

Não existem bens desta natureza.

RP
2025
R. 1916

6. Inventários:

6.1 – Políticas contabilíticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custo utilizada:

Os inventários são inicialmente reconhecidos pelo seu custo de aquisição ou de produção, o qual inclui os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local actual e na sua condição. Subsequentemente, são mensurados e apresentados pelo valor mais baixo entre o custo histórico e o valor realizável líquido.

6.2 – Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas:

Categoria de Inventários	2025	2024
Mercadorias		
Mercadorias	0,00	0,00
Valor final de Mercadorias	0,00	0,00
Materias-primas, subprodutos e de consumo		
Materias-primas	1.555,50	880,00
Valor final de PTC	1.555,50	880,00
Valor bruto Inventários	0,00	0,00
Perdas por imperícia acumuladas Inventários	0,00	0,00
Valor líquido Inventários	1.555,50	880,00

6.3 – Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período:

Natureza	2025	2024
Inventário inicial	880,00	812,93
Compras	14.865,06	12.246,23
Reclassificação e regularização de inventários	2.094,08	0,00
Inventário final	1.555,50	880,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	16.283,64	13.179,16

RP
2025
R. 1916

Exercício
de 2025

7. Créditos a receber e outros activos correntes:

7.1 – Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de activos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

O detalhe da rubrica de créditos a receber é o seguinte:

Descrição	2025	2024
Clientes	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

O detalhe da rubrica de outros activos correntes é o seguinte:

Descrição	2025	2024
Adiantamentos operações com outro pessoal	234,50	0,00
Devedores por acréscimos	0,00	0,00
Entidades devedoras por subsídios	12.000,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	1.705,79	0,00
Outros devedores	1.114,63	729,22
Total	15.114,92	729,22

8. Fornecedores e outros passivos correntes:

8.1 – Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de activos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

NR
R. Maf

O detalhe da rubrica de fornecedores apresenta-se como se segue:

Descrição	2025	2024
Fornecedores conta corrente	2.583,97	4.503,65
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00
Total	2.583,97	4.503,65

Os outros passivos correntes apresentam-se da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Pessoal	330,36	0,00
Clientes	1.780,00	905,00
Credores por acréscimos	67.836,36	55.841,09
Outros credores	7.800,60	6.845,50
Total	77.807,32	64.591,59

9. Estado e outros entes públicos:

A rubrica do Estado e outros entes públicos respeta às seguintes naturezas:

Natureza	Activo corrente	Passivo corrente
IRC - Retenção na fonte	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	2.516,50
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2.358,64	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	10.917,00
Outras tributações - FCT e FGCT a pagar	0,00	0,00
Total	2.358,64	13.433,50

A instituição não tem dívidas à Autoridade Tributária (AT) nem ao Instituto da Segurança Social.

10. Financiamentos obtidos:

Não existem financiamentos obtidos.

NR
R. Maf

Exercício
de 2025

11. Rédito:

11.1 – Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvem a prestação de serviços.

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador; no caso da venda, é reconhecido com referência à sua execução relativamente aos serviços prestados.

11.2 – Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	2025	2024
Prestações de serviços:		
Cedência de espaços	89.879,74	93.727,58
Quotações	0,00	0,00
Comparticipações ISS	562.546,68	506.042,54
Comparticipação de utentes	0,00	0,00
Total de prestações de serviços	652.426,43	599.770,04
Outros rendimentos e ganhos:		
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Imputação de subsídios para investimentos	340,37	340,37
Outros	36.981,38	29.238,33
Total de outros rendimentos e ganhos	37.321,95	29.628,70
Juros, dividendos e outros rendimentos:		
Juros obtidos	27,36	27,36
Total de juros, dividendos e outros rendimentos	27,36	27,36

12. Subsídios, doações e legados à exploração:

12.1 — Política contabilística adoptada para os subsídios do Estado, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios do Estado são reconhecidos após existir segurança de que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas e que os subsídios serão recebidos.

Em termos de contabilização:

Os subsídios do Estado relacionados com resultados serão registados como rendimentos caso os gastos já estejam incorridos, ou a rendimentos diferidos na proporção dos gastos a incorrer.

[Handwritten signature]

Os subsídios do Estado relacionados com activos são inicialmente contabilizados nos fundos patrimoniais e, subsequentemente, imputados a rendimentos durante a vida útil do activo caso sejam activos depreciables ou amortizáveis, ou, mantidos nos fundos patrimoniais, caso esses activos não sejam depreciables ou não amortizáveis.

12.2 — Natureza e extensão dos subsídios do Estado reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Estado no de que directamente se beneficiou

Os rendimentos provenientes dos Subsídios decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Subsídios do Estado e outros entes públicos	11.816,66	2.582,85
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Donativos	158.280,93	114.421,01
Legados	0,00	0,00
Total	170.097,59	117.013,86

As outras variações nos fundos patrimoniais respeitam a subsídios, conforme se segue:

Descrição	2025	2024
<u>Subsídios:</u>		
Outros subsídios	53.593,84	12.934,21
Excedentes de revalorização de activos	502.500,00	302.500,00
Total	555.093,84	315.434,21

12.3 — Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Estado que foram reconhecidas.

Não aplicável.

12.4 — Benefícios com valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades.

O Lar Maria Droste tem obtido diversos apoios referentes a géneros alimentares e outros, nomeadamente, através do Pingo Doce, Lactogal e Daifood Portugal.

13. Fornecimentos e serviços externos:

Os fornecimentos e serviços externos decompõem-se da seguinte forma:

10
[Handwritten signature]

Exercício
de 2025

Descrição	2025	2024
Subcontratos	1.271,79	0,00
Serviços especializados	74.006,92	65.851,54
Material	13.731,89	20.158,24
Energia e fluidos	56.935,20	52.605,37
Deslocações, estadas e transportes	1.804,31	1.720,77
Serviços diversos	74.086,49	64.845,83
Total	221.834,80	195.131,95

14. Gastos com pessoal:

Os gastos com pessoal decompõem-se em:

Descrição	2025	2024
Remunerações do pessoal	450.581,34	406.985,47
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	91.394,68	80.268,89
Seguros de acidentes de trabalho	3.984,79	3.622,25
Outros gastos com o pessoal	10.091,13	18.790,00
Total	556.251,92	509.666,61

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade foi de 24.

15. Acontecimentos após a data do balanço:

15.1 — Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou:

A Direcção autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório da Direcção:

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data

Os associados detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

15.2 — Actualização da divulgação acerca de condições à data do balanço. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo,

Indicação sobre se, face às novas informações, foram actualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada.

Direcção

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Contabilista Certificado

[Assinatura]
CC 6-53453



Obrigado



Fundação
Maria Droste